

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11 - TELEF. 875 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

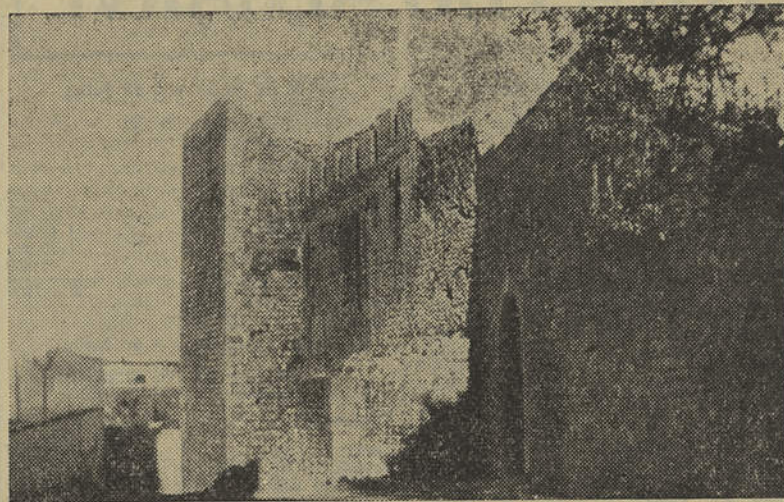
É NECESSÁRIO RESTABELECER CONFIANÇA NAS NOSSAS CONSERVAS DE PEIXE

ESCLARECIDO o caso das conservas, localizadas e acauteladas aquelas dadas como impróprias para consumo, parece-nos ter chegado a altura de infundir no público, quer no País, quer no estrangeiro, a confiança que naturalmente lhe faltou em face do desagradável percalço que tantos danos materiais e morais causou a uma actividade importante como é a conserveira. Desnecessário será lembrar que os nossos concorrentes aproveitaram a oportunidade para nos indispor com os consumidores estrangeiros, recorrendo até aos pormenores fornecidos publicamente pelo inquiridor para tentar desprestigiar as nossas conservas. Cremos que seria uma medida óptima e oportuna a promoção por parte do Instituto Português de Conservas de Peixe de uma campanha de esclarecimento, tendente a restabelecer a abalada confiança dos consumidores das nossas conservas.

Visto pela delegação de Censura

O 1.º PRIMEIRO FESTIVAL DA CANÇÃO DE TAVIRA SERÁ UM DOS NÚMEROS MAIORES DAS FESTAS DA CIDADE DO GILÃO

Entrevista com o sr. José Emídio Fernandes Sotero, provedor da Misericórdia de Tavira



A entrada para o castelo de Tavira

por JOÃO LEAL

TAVIRA, a histórica cidade do Sotavento algarvio, a noiva enamorada do Gilão, a princesa encantada e encantadora de tão sugestiva beleza, volta este ano a ter as suas festas, um cartaz aliciente que pelo nível das anteriores realizações se firmou como um dos mais vibrantes do Sul do País.

Festas grandes que à Veneza algarvia fazem acorrer milhares largos de visitantes têm-se consagrado por mérito próprio e um valor que lhes advém dos bem elaborados programas e de uma organização que podemos classificar de perfeita. Com a sua promoção muito tem ganho a bela cidade e o próprio Algarve e de modo especial a Misericórdia local, primeira instituição de assistência do vasto concelho, que nas festas tem encontrado a ajuda financeira indispensável para ampliar e melhorar a sua benemerente acção.

Jornal do Algarve, atento às realizações de verdadeiro interesse para a Província, registou para os seus leitores as declarações que sobre as festas da cidade nos prestou o sr. José Emídio Fernandes Sotero, dinâmico e dedicado provedor da Misericórdia e «alma grande» das festividades. Foi uma conversa agradável, durante a qual se trocaram impressões, analisaram projectos, citaram-se nomes, enfim... um «bate-papo» entre

(Conclui na 6.ª página)

COMO UMA COMUNIDADE AGRÍCOLA ESTÁ A TRANSFORMAR-SE GRADUALMENTE NUMA ZONA INDUSTRIAL

Por que não se ensaia o sistema de pesca entre duas águas?

PORQUE a zona menos explorada do mar é aquela designada entre duas águas e porque de algumas zonas costeiras o peixe emigra do fundo e os arrastões de profundidade não conseguem grandes capturas, começou a estudar-se em 1957 uma rede que pescasse entre duas águas. A arte, desenhada por Schaefer, foi experimentada em 1961 nos Estados Unidos e obtiveram-se resultados altamente satisfatórios especialmente na pesca do arenque, pescada e pescadinha e outras espécies. Espera-se com este novo processo remediar a crise de pesca que afecta algumas costas e neste momento a costa algarvia onde se regista uma crise como não há memória. A nova rede deve ser semelhante àquela que vemos no anúncio da firma C. Santos que o Jornal do Algarve publica todas as semanas. Seria muito interessante que se fizesse a experiência dessa arte na nossa costa e com a qual se poderia pescar a qualquer distância da margem, inclusive naquelas zonas onde se assinalam em certas épocas a passagem de cardumes de bonitos.

(Conclui na 8.ª página)

Na acção devastadora dos arrastões deve residir a razão principal do desaparecimento da pesca na costa algarvia

ARMAÇÃO DE PERA — Falamos no artigo anterior do enorme prejuízo causado às espécies ícticas do mar algarvio, com a mortandade de peixe miúdo, sem proveito para ninguém, que as artes de arrastar destroem em cada lançamento que fazem. Geralmente o volume da criação que levantamos em cada lançamento é seis a oito vezes maior do que o peixe grande capturado, e esta riqueza é lançada inútil ao mar, em detrimento da fauna marinha e da classe piscatória algarvia.

Esta é a verdadeira razão do empobrecimento da costa, pelo que milhares de pescadores vivem alarmados por sentirem cada vez maior dificuldade em encontrar o elemento do seu ganha-pão neste mar algarvio outrora riquíssimo em variedades e espécies de sabor requintado.

As causas desta alarmante ruína já têm sido apontadas neste jornal, e mais uma vez aqui estamos a solicitar aos nossos governantes, que não têm dado

(Conclui na 12.ª página)

Publicidade no JORNAL DO ALGARVE

INFORMAMOS os nossos prezados anunciantes que fizemos uma ligeira rectificação à nossa tabela de preços de publicidade, a qual começou a vigorar no dia 1 do corrente.



Leslie Crowther conversando com o nosso colaborador Rogério Pedro

ALGARVE DE ONTEM SALPICOS DA NOSSA HISTÓRIA

por MARIA CARLOTA

COM a trágica morte do príncipe primogénito Ismail, foi Motamid chamado por seu pai para a corte de Sevilha de cujo trono ele se tornara, por direito, sucessor. O governo de Silves, que então compreendia todo o Algarve e parte do Baixo Alentejo, foi entregue a um governador mas o seu nome não o refere a História.

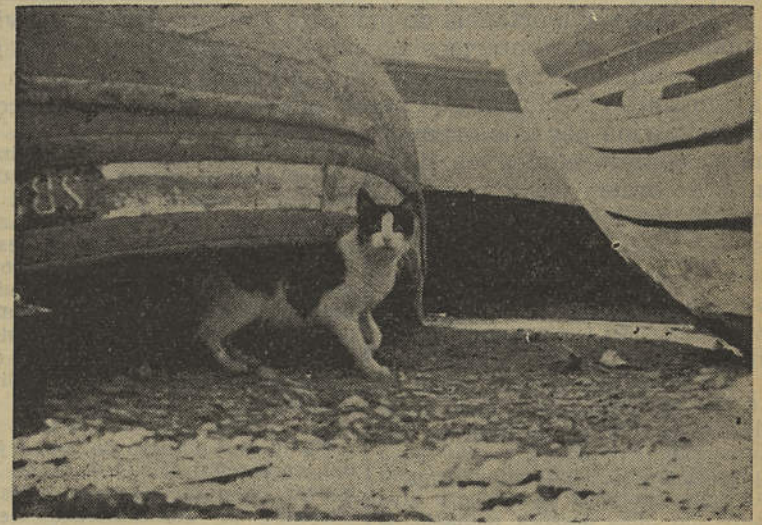
A Sevilha chegou Motamid, acompanhado de Ibn Ammar que continuava

A praia da Manta Rota que se está a modernizar espera ser muito concorrida este ano

Faz precisamente um ano que abordámos alguns aspectos da praia da Manta Rota no plano de possibilidades turísticas futuras, tendo em conta que faz parte de uma das mais belas faixas do Sul do País.

Situada no extremo do contorno marítimo que termina na mais oriental vila do Algarve, não há

(Conclui na 12.ª página)



Até os gatos padecem com a falta de peixe que está a afligir a nossa costa. Aqui vemos um felino pesquisando entre as embarcações um mirrado charrinho que lhe atenua a fome.

PROGRESSO É TRABALHO!

A FORMA como alguns países evoluíram depois da última guerra, tem suscitado alguns comentários de admiração e espanto, havendo até quem chegue a falar de milagres, sobretudo no que se refere ao ressurgimento alemão.

Esse evoluir ou progresso, tem criado nas pessoas a convicção de que estamos na presença de seres

extraordinários, servidos por elevado grau de inteligência ou de raras virtudes, facto que nos origina um complexo de inferioridade perante estes, sobretudo quando eles estão para nós, como os hipotéticos marcianos perante os terráqueos.

Assim não deve ser encarado o facto, porque, tudo isso de que ouvimos falar, não é produto de excepcionais capacidades intelectuais, mas a consequência do trabalho, da tenacidade, da disciplina e do método.

Aliás, ainda não me foi possível encontrar homens cujo nível médio de inteligência pudesse superar o que conheço nas regiões latinas, onde os homens podem mais rapidamente raciocinar e num ápice encontrar a devida solução para os obstáculos que se lhe deparam.

Tudo tem um princípio e não seria isto o que iria fugir à regra. A primeira pedra para esta evolução

(Conclui na 7.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM LUGAR AO SOL

CHEGOU o Verão, o que significa férias, descanso, sol, praia, banhos de mar e outras coisas agradáveis. Mas também pode significar nada disto e apenas a continuação de dias como todos os outros, simplesmente com mais calor e suor, mais trabalho e menos esperança. Como sempre, em termos as suas férias e outros ficarão a ver os combóios passar, cheios de alegres e veraneantes turistas, acenando às janelas para os que ficam.

Nem todos conseguem esses ambicionados dias de repouso e muitos não poderão ir passá-los longe do seu ambiente quotidiano, fora de casa, na praia ou no campo, numa merecida mudança que um ano de trabalho torna premente e neces-

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

LESLIE CROWTHER GRANDE COMEDIANTE DA TV INGLESA TENCIONA COMPRAR CASA NO ALGARVE PARA PASSAR AQUI AS FÉRIAS

Entrevista de Rogério Pedro

JUNTO de nós, na praia de Monte Gordo, tínhamos por vizinho um casal inglês que pela sua distinção nos despertou interesse. Só depois viemos a saber que se tratava do famoso comediante da TV inglesa Leslie Crowther, ao qual fomos apresentado. É um rapaz de 30 anos, moreno, usa óculos e está sempre muito divertido, nada se parecendo com os ingleses vulgares. Tanto assim que já conquistou amizades portuguesas entre as quais a de António Pena (Tó Pena) e família. Leslie começou a sua carreira há quinze anos como actor dramático mas verificando que não triunfava neste campo, dedicou-se à comédia há doze anos. Primeiro prémio da TV inglesa, obteve em 1961 o 1.º prémio do Festival Internacional de Televisão realizado em Montreux.

Actualmente trabalha na BBC-TV, nos programas «The Black and White Minstrel Show» e «Cracherjack» e no Rádio tem a seu cargo o programa «Variety Playhouse».

(Conclui na 9.ª página)

A saúde é a maior riqueza É FÁCIL EVITAR Alface, a grão, tomate, chicória e outras verduras podem conter micróbios trazidos pela rega com água impura. No entanto, tais germes são facilmente destruídos, sem que se prejudique o valor nutritivo das hortaliças, se elas forem passadas em água fervente durante meio minuto. Livre-se de doenças, passando em água fervente, durante meio minuto, as verduras e legumes que devam ser ingeridos crus.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

I-Qual o critério? II-Esclarecendo...

SÃO os cine-clubes associações do mais válido interesse para a estruturação duma cultura cinematográfica, e duma importância de primeiro plano no âmbito da vida intelectual, se atentarmos no papel e posição que o cinema desempenha em nossos dias. E o interesse que em torno do movimento cineclubista se gerou por esse País fora, a acção desenvolvida por tais organismos, compreendidos os ditames de ordem vária, o mérito até de, em relação à província, se ter possibilitado a apreciação de obras, que por não serem comerciais nos estavam vedadas, são factos que justamente se têm de considerar.

Ào longo destes anos, o Cine-Clube de Faro, sem voos ousados nem planos audaciosos, tem procurado cumprir a missão para que foi criado, contando hoje com algumas centenas de sócios e promovendo duas sessões mensais. E sobre essas duas sessões que hoje fazemos incidir a nossa crónica, ou melhor, sobre o critério que preside à marcação das datas para essas sessões. Compete a tarefa à gerência da empresa do Cine Teatro Farense, uma vez que os recintos onde o Cine-Clube promove as suas sessões (Cinema Santo António e S. Luís Parque), são propriedade daquela firma. Pela cedência da sala cobra a empresa a importância de 1.500\$00, das mais elevadas em todo o País para espectáculos desta natureza. Mas em suma, como é a única sala... «é pegar ou largar», como diz o povo. O que porém merece o nosso reparo é o facto de as sessões do Cine-Clube não terem um dia certo na semana, ou pelo contrário, manterem ao longo dos meses um dia certo — às segundas-feiras, de quinze em quinze dias e depois, de quando em quando, nessa linha de continuidade haver um pulo, um salto, um descontrolo, que pela repetição temos de registar, apontar e lamentar. Desde já, porém, um esclarecimento se impõe, e adivinhamo-lo de reconhecida importância: não temos procuração, nem pedido para esta crónica, de qualquer membro directivo do Cine-Clube de Faro!

Pois, conforme deixamos assinalado, essa segunda-feira, sofre alteração em dias especiais. Assim, apontamos: em Fevereiro, do corrente ano, a 2.ª sessão efectuou-se a uma quinta-feira (dia 21), ou seja na última quinta-feira de Carnaval, em que, por via de regra todas as colectividades de recreio costumam promover bailes de recepção a máscaras. Claro que a assistência ao espectáculo é, nesse dia, sempre reduzida, e portanto... é a altura de o Cine-Clube entrar a contribuir com uma considerável receita. Em Março, as coisas correram com normalidade, pois efectuaram-se sessões nos dias 11 e 25 (segundas-feiras). Em Abril, por motivo de momento não nos ocorre, uma sessão foi à terça-feira (dia 9) e a outra à segunda-feira (dia 22). No mês seguinte, tudo decorreu normalmente... para em Junho, ora findo, haver um desencontro total: uma sessão à quarta-feira, dia 12 (véspera de Santo António). Iniciavam-se então as Festas da Cidade, organizadas a favor dessa obra, que deve merecer o incondicional apoio de toda a Província algarvia: a Casa dos Rapazes.

A empresa não deu espectáculo; colaboração portanto a merecer elogio na obtenção de melhor receita na Alameda, uma vez que o público era canalizado para aquele recinto. Mas o Cine-Clube compenhou com a importância habitual do gesto altruista («Mercedia Recompensa»). E o facto volta a repetir-se em 29 do mesmo mês. Era dia de S. Pedro, as festas prosseguiram na Alameda... e calculem a generosidade em darem um sábado, acentue-se um sábado, dia de bons resultados comerciais, ao Cine-Clube. As razões, para que in-

sistir... o leitor já as descortinou. E tudo isto porque Faro, a despeito do aumento populacional verificado continua com uma única sala de espectáculos. Perante estes factos, cuja veracidade comprovamos com as datas mencionadas, uma pergunta nos ocorre: qual o critério? Na realidade é um estranho critério este da marcação das datas para as sessões do Cine-Clube!

No último número do nosso jornal, na secção: «Os C. T. T. no Algarve», veio incluído um esclarecimento da Administração-Geral dos C. T. T. sobre duas reclamações incertas em Crónica de Faro. Agradecemos a gentileza do esclarecimento, lamentando apenas que ele na parte referente ao postal que da Fuseta a Faro levou quatro dias, haja pecado por falta de verdade. No citado esclarecimento diz-se: «quanto ao atraso, que o mesmo foi devido ao facto do postal ter sido erradamente endereçado». A verdade, é que o postal estava bem endereçado, somente não tinha o número da porta do destinatário, pelo facto de nessa artéria, situada num dos bairros novos da capital algarvia, não existirem os números de polícia. Esta a verdade única, em face da qual lamentamos um errado esclarecimento. Para o facto chamamos a atenção da Administração-Geral dos C. T. T. pois foi por certo erradamente informada, quanto à justiça e razão da nossa reclamação!

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha — LOULÉ
Dr. Manuel Cabeçadas
Cirurgia Geral
Consultas todos os dias úteis

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas todos os primeiros sábados de cada mês

CONSULTÓRIO EM LISBOA:
Rua Duque de Palmela, 27-2.º, Esq.
— Telefone 736209 —

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 27 de Junho a 3 de Julho

ENTRADOS: português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; espanhol «Cabo Falso», de 988 ton., de Sevilha, vazio; portugueses «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; espanhol «Indiana», de 60 ton., de Motril, vazio.

SÁNDOS: «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Vitorioso», com sal, para Barreiro; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Cabo Falso», com toros de madeira, para Santander; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Indiana», com vazio litografado, para Melilla.

Época termal nas Caldas de Monchique
Foi resolvido ampliar até 31 de Outubro o período de abertura e funcionamento das Caldas de Monchique.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Acompanhada de seu filho Manuel, encontra-se a passar o Verão na sua casa da Praia da Rocha, a sr.ª D. Maria Augusta Corrêa Mexia de Mattos Machado, nossa assinante em Silves.

Ficou residência em Paris o nosso assinante sr. Firmino Pires.

Está a férias no sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) a nossa assinante na Amadora sr.ª D. Maria Valdivia de Sousa Canuto Gomes Fraqueiro.

Em companhia de sua esposa, encontra-se nas termas de Archena — Múrcia (Espanha) o sr. José Pereira de Oliveira, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Com sua esposa, está a férias na Ilha de Balzo (praia de Faro) o nosso assinante sr. Domingos Xavier Leonarado, funcionário da Trans World Airlines, em Lisboa.

Está veraneando em Armação de Pêra, acompanhado de sua família, o sr. José Simão da Silva, nosso assinante em Faro.

Transferiu a sua residência de Alverca do Ribatejo para Lisboa o nosso assinante sr. Gregório Bentes Simões.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante no Caia (Eivós) sr. Domingos Samorano Pina, funcionário do S. N. I.

Em gozo de férias encontra-se em Sines o sr. António Ribeiro Modesto, nosso assinante em Lisboa.

Com seu marido, sr. Domingos Eugénio Guimarães, está a veranear na praia de Santo António, a nossa assinante sr.ª D. Maria José Socorro Tenório Guimarães, ambos funcionários dos CTT em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em gozo de férias em Lagos o sr. Frederico Blasques, nosso assinante no Porto.

Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante no Lavradio sr. José Mortágua.

Passou alguns dias em Vila Real de Santo António, em companhia de sua esposa, o nosso amigo sr. João Gonçalves Conceição, chefe da estação dos caminhos de ferro de Tunes.

Encontra-se em Castro Marim o nosso amigo e assinante em Lisboa, sr. António Cordeiro Marques da Costa.

Acompanhado de sua esposa, regressou à sua casa no Porto o nosso assinante sr. João Martins Pereira.

Estava em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso assinante em Lisboa sr. José de Brito.

O nosso assinante em Queluz, sr. Manuel Hipólito Machado, encontra-se em Vila Real de Santo António em companhia de sua esposa, filhos, noras e netos.

De visita a seus pais, esteve alguns dias em Lagos o sr. alferes Amândio Santana Paula, em serviço na província de Mocimboa para onde voltou no sábado passado.

Com sua esposa e filhos, encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso assinante sr. António Augusto Mateus Ramos, subgerente do Banco Português do Atlântico, em Beja.

Doentes

No Hospital da Cuf, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito e que esteve a cargo do cirurgião sr. dr. Mário Conde, a sr.ª D. Irene Alvarez Marques da Costa, esposa do sr. António Cordeiro Marques da Costa.

Seguiu para Lisboa a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Maria Otília Lima Nobre, esposa do nosso prezado colaborador sr. Antero Nobre.

Esteve enfermo o sr. capitão Joaquim Pedro de Mendonça, nosso assinante em Algos.

Homenagem ao escritor Jean d'Esme

Na Casa do Algarve e sob a presidência do sr. dr. José de Sousa Carrusca, realizou-se uma sessão de homenagem ao escritor Jean d'Esme, cujos méritos e acendrado portugalismo foram exaltados pelos srs. major Mateus Moreno, drs. Alberto Iria e Francisco Fernandes Lopes e Arnaldo Martins de Brito. O homenageado agradeceu, exaltando Portugal e em particular o Algarve por terem sido daqui que partiram os navegadores que revelaram ao Mundo novos mundos.

A crise da indústria conserveira

Reuniram-se os sócios do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento, com sede em Olhão, os quais, em face da grande crise de pesca, deliberaram pedir a suspensão das contribuições para a indústria de conservas.

PAPAGAIO

Desapareceu da Rua Miguel Bombarda, n.º 60, em Vila Real de Santo António. Gratifica-se.

Aos Armadores e Capitães dos Barcos da Pesca de Arrasto

ATENÇÃO — IMPORTANTE

OS DANOS CAUSADOS PELOS ARRASTÕES QUANDO ENGATAM UM CABO SUBMARINO PODEM SER EVITADOS

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM o arrasto próximo dos cabos
EVITEM os lances que se cruzem com os cabos
EVITEM danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação.

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca, dirijam-se a:

Cable and Wireless, Limited

Quinta Nova — CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação!

LOTAS DO ALGARVE

de 27 de Junho a 3 de Julho	de 26 de Junho a 2 de Julho
Vila Real de Santo António	Olhão
TRAIINEIRAS:	TRAIINEIRAS:
Janita 385\$00	Restauração 7.777\$00
Norte 95\$00	Lurdinhão 25.880\$00
Total 476\$00	Nova Clarinha 4.410\$00
	Conservela 1.800\$00
	Alecrim 40\$00
	Total 20.421\$00
Quarteira	
TRAIINEIRAS:	de 26 de Junho a 3 de Julho
Raul da Silva 7.255\$00	Portimão
Anjo da Guarda 7.038\$00	TRAIINEIRAS:
Noroeste 4.181\$00	Lesta 58.500\$00
Pérola do Guadiana 1.528\$00	Briosa 58.200\$00
Agadão 1.391\$00	Portugal 5.º 51.880\$00
ARMAÇOES:	Costa Azul 18.850\$00
Senhora da Conceição 20.211\$00	Ponta do Lador 29.940\$00
Senhora de Fátima 15.620\$00	Oca 28.400\$00
Maria Luísa 14.426\$00	Tétis 25.920\$00
Olhos de Água 8.580\$00	Pérola Algarvia 25.810\$00
Santa Eulália 6.005\$00	Maria Benedito 25.000\$00
Artes diversas 72.082\$00	Novo S. Luís 25.880\$00
Total 158.295\$00	Costa Azul 22.250\$00
	Anjo da Guarda 21.590\$00
Armação de Pêra	Estrela de Maio 19.850\$00
Artes diversas 79.000\$00	S. Flávio 18.850\$00
	Flora 18.500\$00
Praia de Salema	Farihão 18.580\$00
Artes diversas 89.000\$00	Sr.ª do Caís 16.850\$00
	Praia Vitória 15.980\$00
Sagres	Sol 15.720\$00
Artes diversas 146.210\$00	Maria do Pilar 15.550\$00
	Dória 15.070\$00
Monte Gordo	S. Paulo 14.500\$00
Artes diversas 17.587\$00	Pérola do Barlavento 14.500\$00
	Janita 14.100\$00
Albufeira	Novo S. Luís 13.800\$00
TRAIINEIRA:	Costa Azul 12.800\$00
Briosa 9.965\$00	Arrifana 12.800\$00
Trio 1.122\$00	Maria Rosa 11.870\$00
Noroeste 1.050\$00	Biscala 11.750\$00
Flor do Sul 525\$00	Donzela 11.700\$00
ARMAÇOES:	Portugal 1.º 11.000\$00
Senhora da Orada 34.651\$00	Trio 9.170\$00
Santa Eulália 4.955\$00	Vulcânia 8.550\$00
Artes diversas 79.146\$00	Olimpia Sérgio 7.865\$00
Total 151.595\$00	Agadão 6.800\$00
	Pérola do Arade 6.480\$00
Lagos	N. Sr.ª da Graça 5.800\$00
TRAIINEIRAS:	Flor do Norte 5.600\$00
Austral 28.900\$00	Póla 5.300\$00
Flor do Norte 22.400\$00	Leisa 5.180\$00
Gracinha 18.880\$00	Belicete 4.750\$00
N.ª Sr.ª de Pompela 16.800\$00	Novo Sr.ª da Piedade 4.100\$00
Donzela 15.880\$00	Bela Canopla 3.850\$00
Milta 14.700\$00	Pérola do Guadiana 3.850\$00
Sr.ª da Encarnação 10.080\$00	Maribela 3.440\$00
Neptúnia 9.140\$00	Salvadora 3.550\$00
Novo Ponsul 9.100\$00	Monte Branco 3.140\$00
La Rose 7.200\$00	Infante 2.800\$00
Pérola de Lagos 7.050\$00	Refrega 2.800\$00
Brisamar 6.230\$00	Estrela do Sul 2.650\$00
Virgem te gule 5.685\$00	Briosa 2.300\$00
Vulcânia 5.150\$00	Conceição 2.350\$00
Marissel 4.750\$00	Neptúnia 2.250\$00
Nossa Sr.ª da Graça 5.590\$00	Novo Liberta 1.100\$00
Pérola Algarvia 5.200\$00	Total 746.400\$00
Lesta 2.400\$00	
Costa de Oiro 1.450\$00	
Belicete 85\$00	
Oca 767\$00	
Flora 27.000\$00	
Fóia 690\$00	
Janita 618\$00	
Monte Branco 620\$00	
Maria Benedito 610\$00	
Francisco Carlos 148\$00	
Refrega 961\$00	
Total 197.447\$00	

É devido à presença de atuneiros russos que o atum desapareceu da costa do Algarve?

Não há memória de uma escassez de pesca tão grave como aquela que está a registar-se na costa algarvia, a qual incide não só sobre o atum como sobre as restantes espécies — sardinha, biqueirão e carapau. A que atribuir este estranho e desolador fenómeno? Ninguéum sabe mas vem a propósito transcrever de um nosso colega espanhol a seguinte local:

Aiamonte — Segundo declarações do patrão do moto-pesqueiro «Margarita» feitas ao correspondente da agência Cifra, viu aquele, há dias, na altura do Torrão (Lepe), a umas 40 milhas, um barco que chamou a sua atenção pelas constantes idas e vindas na direcção Norte-Sul. A tarde viu passar novamente o barco junto dos seus aparelhos. Ao falhar-lhe um cabo de pesca, julgou o barco estrangeiro que o «Margarita» tinha sido o causador da avaria. Por meio de sinais comunicaram e então verificou-se que se tratava de um barco de pesca russo que arvorava a bandeira com a foice e o martelo e tinha o nome de «Morta 2 de Maio». O barco espanhol explicou o que se passava e o navio russo afastou-se. Nesse mesmo dia outros barcos espanhóis viram diferentes barcos russos de pesca.

Segundo declararam, os barcos soviéticos empregam os aparelhos chamados palangres, de fio de cobre, cobertos de plástico e do qual saem ramificações com anzóis. Ao tocá-los os atuns recebem uma descarga eléctrica e ficebem

POR ESTE ALGARVE...

A higienização do leite

O problema já não é novo. A ele nos temos referido em mais duma ocasião. É necessário que o leite, alimento de primeira necessidade, seja entregue ao consumidor em perfeito estado de higiene, o que nem sempre sucede.

Temos verificado, por diversas vezes, haver distribuidores de leite que, sem a mínima noção de higiene alimentar, posuam no chão as vasilhas onde trazem encerradas as medidas, e mesmo estas também são colocadas em cantarias e paredes expostas às poeiras.

Ora, parece-nos ser preciso um trabalho de elucidação junto desses simpáticos trabalhadores, fazendo-lhes ver, por meio de rápidos palestras, os males que poderão sobrevir dum leite contaminado.

Outro aspecto que nós julgamos merecedor de atenção é o das Cooperativas Agrícolas Produtoras de Leite, pelo que delas se pode extrair, quer em relação ao produtor, quer em relação ao consumidor. Aquele levaria para a federação o produto do seu trabalho que, isoladamente, muito pouco rende, a mais das vezes; este teria garantida uma maior higienização do líquido, por a ela se votar a organização.

Produtos sucedâneos podiam ser apresentados frescos, pois que a tal se presta a industrialização do leite, pela recolha da nata, pelo fabrico de manteiga e do «yogurt». O que não pode verificar-se económico, visto pelo lado individual, pode, contrariamente, ser fonte de rendimento, quando explorado por uma entidade especializada.

Sendo a cooperativa bem montada, havendo boa vontade de servir, poder-se-ia chegar à perfeição do leite pasteurizado, apresentado em garrafas próprias, seladas, em irrepreensível estado de higiene. Não haveria necessidade de medidas, o leite sairia das garrafas para os fervedores dos fregueses, sem necessidade de pouarem no chão, como agora vemos, algumas vezes.

Talvez fosse útil tentar a instituição de mais cooperativas, em condições económicas aceitáveis.

MÁRIO LEPPA

Eng. Jaime Pascoal de Brito

Assumi o cargo de chefe da Repartição dos Melhoramentos Rurais da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização o nosso comprouviciário sr. eng. Jaime Pascoal de Brito que durante alguns anos foi competente e estimado director dos Serviços de Urbanização do distrito de Santarém.

Recital de piano nos Paços do Concelho de Faro

Na noite de terça-feira, no salão nobre dos Paços do Concelho de Faro, realizou um recital de piano a menina Linda Maria de Mendonça Lindo Guerreiro, que conta apenas nove anos e cujos dotes artísticos ganharam já fama. Do recital fazem parte obras de Bach, Mozart, Carlos Seixas, Cláudio Carneyro, Frederico de Freitas, Chopin, Bela Bartok e Bortkiewicz.

CAFÉ-RESTAURANTE «CARAMELA»

CAFÉ (1.º Piso) — Serviço completo

RESTAURANTE (2.º Piso) — Modelares instalações, magnífica vista e esmerado serviço de cozinha.

SNACK-BAR (3.º Piso) — Esplanada com excelente vista para o Rio Arade.

Telefone 293 Praça Teixeira Gomes FORTIMÃO

PARA OS NOSSOS POBRES

De um anónimo recebemos a importância de 50\$00 destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos.

Loulé... em retrato

CURIOSO o incitamento que recebemos de um nosso desconhecido leitor da capital, no sentido de defendermos a criação de uma feira de «motorizados», dada a proliferação verificada no concelho de tanto engenho trabalhando a motor.

Lembrava o nosso correspondente que Loulé seria assim, no Algarve, a primeira terra a celebrar tal tipo de feira e que esta carrearia para o concelho muitos interesses e forasteiros, o que faria ressarcir a nossa terra do marasmo e declínio em que as suas feiras se encontram.

Não é desagradável a ideia e gostosamente a encaminhamos para quem tem possibilidades ou competência para a concretizar.

Loulé tem, de facto, um volumoso conjunto de motorizados desde os motociclos aos camiões e tractores, e estamos certos de que um certame a que concorressem todos os que quisessem negociar por compra, venda ou troca os seus motorizados, teria farto campo de actividades, transformando Loulé num ponto de atracção de que tanto carece.

Outra ideia que reputamos feliz, do mesmo correspondente, aconselhava que na Escola Industrial e Comercial de Loulé se criasse uma aula que valorizasse o ensino da profissão de sapateiro, dado que Loulé é sede do Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito.

Na realidade, não falta em Loulé material humano para a frequência de tal curso, mas, infelizmente, a máquina vai desbancando a actividade artesanal e assim se vai perdendo uma arte que era transmitida de pais a filhos.

O nosso correspondente, que não diz se é louletano ou não, mas que vibra quando o Algarve progride e se assina por «Kavac», aconselha «um curso de formação industrial que produziria os técnicos, não temos dúvida em acreditar, de muito bom nível, para fomentarem uma indústria de calçado mecanizada».

Ora isto seria, na realidade, um grande e inteligente passo no progresso do nosso concelho. Mas, o que não vemos é possibilidade de criação da empresa industrial que viesse a utilizar a competência e valor desses técnicos.

Sabemos que a comissão encarregada do estudo da organização da indústria de calçado, que fez o planeamento do País nesse sector, recomendou a instalação de uma fábrica em Loulé. Mas também sabemos que, entregue o mes-

mo estudo, nada até hoje se resolveu sobre o assunto.

Loulé tem certos aspectos em que a pulverização de actividades é o maior e o mais perigoso inimigo de uma justificada concentração que salvaria tantos industriais e comerciantes aflitos.

O que dizemos da habilidade inata dos artistas louletanos tem a mais demonstrativa expressão nos maravilhosos trabalhos expostos na Escola Industrial e Comercial de Loulé, aberta ao público.

Ficámos estasiado com o primor e a perfeição dos trabalhos ali expostos, de forma que não sabemos o que mais apreciar, se a prodigiosa habilidade das mãos de fadas e de génios que executaram aquelas obras, se a proficiente orientação de quem as dirigiu e encaminhou.

All admirámos trabalhos masculinos e femininos, de alta perfeição e requinte estético, em palma, rafia, cartanagens e pontos de fantasia. Na secção de bordados, apreciámos a execução de toda a gama de pontos desde o «Ponto de Assis», «Viana de Castelo», «Caldas da Rainha», «Guimarães», dos «Açores», da «Madeira», «Tibaldino» e «Arraiolos», que parecem mais executados por profissionais do que pela mão de crianças. Encovais de bebés, roupa interior para senhoras, vestidos, tudo ali abunda com harmonia de distribuição e encantamento de apresentação. Candeeiros, carrinhos, porta-revistas, «bibelots» e uma variedade de trabalhos oficiais e larga documentação de desenho de máquinas, estabelecem a concorrência dos trabalhos manuais masculinos, desafiando em perfeição e engenho os femininos.

Um bar em «platea» que este ano obteve o 2.º prémio «Platea» no concurso que esta marca organiza em todo o País, completa a valiosa documentação artística que consubstancia o alto mérito dos alunos louletanos e dos seus competentes mestres.

REPORTER X

Horta

Vende-se com abundância de água, casas de habitação e dependências, no sítio do Gião (Moncarapacho).

Informa-se nesta Redacção.

Máquinas de escritórios e estabelecimentos

REPARAÇÕES

Executam técnicos especializados em máquinas de escrever, somar, calcular, balanças, medidoras e registadoras.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Consulte a

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro Telef. 76 Olhão Telef. 146 Portimão Telef. 417

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de Terrenos

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 20 do corrente, se vai proceder no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, às 18 horas do dia 22 de Julho, próximo, à venda em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — na Horta d'El-Rei — e a 1 km. da praia de Tavira:

2 lotes de terreno com a superfície aproximada de 300 m²., cada um, com a base de licitação de 190.000\$00, para construção de habitações colectivas, de 4 pisos, e com projecto arquitectónico a fornecer por esta Câmara Municipal;

3 lotes de terreno, com a superfície de 132 m²., cada um, para construção de moradias unifamiliares (2 pisos), designados pelas letras D, E e I. A base de licitação, por cada metro quadrado, relativa a estes lotes, é de, respectivamente, 360\$00 para o lote D, 380\$00 para o lote E e 400\$00 para o lote I.

Os lotes referidos são alienados para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos, que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do Município.

E, para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar do estilo.

E eu, **Heitor Francisco Alves da Costa**, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Tavira e Paços do Concelho, 29 de Junho de 1963.

O Presidente da Câmara,

JORGE AUGUSTO CORREIA



SINE IRA ET STUDIO

«ÁGUAS MANSAS»

— romance de Horácio Bento de Gouveia

Chega a ser admirável este livro — «Águas Mansas» — do dr. Horácio Bento de Gouveia, principalmente naquilo que tem de realismo e verdade humana. Todavia — e porque a sinceridade é irmã gêmea da franqueza e a franqueza é inimiga do cinismo —, não podemos aceitar, e é pena, «Águas Mansas» como romance impecável. E poderia ter sido, com mais um pouco de serenidade por parte do autor. Diremos porquê.

«Águas Mansas», para além do romance que podia ter sido, é uma bela crónica de costumes madeirenses, em que perpassa, anos atrás, a vida dos engenhos, com sua engrenagem fabril, comercial e política, e até um pouco do problema da água de giro. Em linha paralela, o amor e a sensualidade são dados sem véus de timidez convencionalista. Pelo contrário. O autor não hesita diante da realidade própria do imperialismo dos sexos. E nisso reside a franqueza do romancista que existe, inegavelmente, em Horácio Bento de Gouveia. Repetimos: faltou-lhe a serenidade, a serenidade do arquitecto, não só quanto à efabulação, como também quanto ao plano da obra. Dir-se-ia, até, que o autor não se importou com isso, quer dizer, com a técnica exigida pelo romance em geral, para somente seguir uma linha traçada a seu belprazer, com saltos e devaneios contrários à técnica do género. Daí resultam pontos inconsequentes que um romance, um verdadeiro romance não comporta. Diante deles, o leitor mais atento perguntará: «Que pretende este romance? Ser a vida global dos engenhos e sua gente ou daquele estudante que ora se afasta, ora retorna?». E a pergunta seria lógica, uma vez que uma e outra premissas não chegam a abrir um caminho seguro para uma resposta total. Ainda que o estudante faça parte daquela vida, os seus afastamentos, sem a imposição ditada por uma necessidade do próprio romance, como técnica e como arte, dividem o bloco romanesco, que devia e deve ser uno. E é essa falta de unidade que tirou a força e a profundidade ao romance previsto, tal como se vislumbra nos seus primeiros capítulos.

Outro erro de técnica está no facto deste romance ser narrado na primeira pessoa do singular, e essa pessoa, o estudante Pedro, tornar-se omnisciente, o que só pode ser o autor, impessoal-

zado, contando os acontecimentos na terceira pessoa. Além de outros exemplos, dentro dessa omnisciência, o mais flagrante é aquele da tramóia para fazer rebentar a caldeira do *engenho novo*. Tudo decorreu em segredo. Nada se averiguou. «Agachado atrás de um vi-meiro, não distinguia o Pote o andar de gente na Azinhaga. Dormia-se a bom dormir em todos os casais» (página 69). No entanto, o estudante Pedro, que não estava presente, descreve minuciosamente os passos da cabala.

Por isso e de tudo quanto dissemos acima referente a técnica, advém a nossa suposição da falta de serenidade do dr. Horácio Bento de Gouveia ao escrever este livro. Creemos que foi o assunto, deveras aliciante (água, engenhos, açúcar, aguardente, vida local), que galvanizou o entusiasmo do romancista, a ponto de o envolver também no remoinho absorvente do próprio romance. Contudo, ficam de pé muitas e belas páginas de verdadeira crónica de usos e costumes madeirenses, em que estão bem vinculados os caracteres humanos e até mesmo o cenário nortenho da linda ilha da Madeira. Creemos também que o dr. Horácio Bento de Gouveia ainda não esgotou o assunto de «Águas Mansas» e que um romance, mais bem cuidado, surgirá da facilidade da sua pena, numa prosa escurteira, livre de enfeites desnecessários. Este livro, que completou a trilogia «Ilhéus» e «Lágrimas Correndo Mundo», é uma edição da Colmbra Editora, com capa sugestiva do artista Rui Camacho.

JOÃO FRANÇA

Terreno em Monte Gordo

Vende-se em Monte Gordo um terreno para construção, confrontando ao Norte com a Rua Gil Eanes e a Poente com a Rua Tristão Vaz Teixeira. Aceitam-se propostas.

Informa José Justo Martins, Rua de Aveiro, 3. — VILA REAL DE SANTO ANÓNIO.

OFERTA OMO PARA O ALEGRE ASSEIO DA SUA CASA * 1 VIM GRÁTIS

NA EMBALAGEM ESPECIAL OMO-VIM

Pelo preço normal de um pacote de Omo, leve agora uma embalagem de Vim inteiramente grátis! Ao fazer o seu fornecimento habitual de Omo obtém assim, sem qualquer despesa, uma provisão de Vim! Aproveite já esta ótima ocasião de fazer economia! A embalagem especial Omo-Vim oferece-lhe branquura incomparável para a roupa e asseio cintilante na cozinha e casa de banho! Omo lava mais branco! Omo oferece-lhe agora grátis Vim — que branqueia, desinfecta e faz brilhar tudo no seu lar!



Leslie Crowther tenciona comprar uma casa no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Nunca tomou parte em qualquer filmagem, o que lhe agradava, mas o tempo não lhe chega para isso. É casado com Jean Crowther, dançarina há muito retirada do palco porque tem nada menos de quatro filhas: Lindsay e Elisabeth, gêmeas, de 8 anos; Caroline, de 4 e Charlotte, de 4 meses. Leslie e Jean trabalharam muitas vezes nos «shows».

Conversámos com o simpático e famoso artista no Hotel Vasco da Gama.

— Por que escolheu o Algarve para passar as férias?

— Conheço a maior parte da Europa e tenho passado as férias em Espanha, França e Itália. Este ano escolhi Portugal por me terem dito que no Algarve as férias eram repousantes e calmas e que o povo era bom.

— E tem gostado?

— Bastante, tanto que não será a última vez que cá venho. E até lhe digo que tenciono comprar uma casa no Algarve para passar as férias com a minha família.

Leslie não conhece Lisboa. Viajou de avião de Londres para a capital e tomou o caminho do Algarve. No regresso também não estará em Lisboa mais de uma hora.

A desolação do Alentejo impressionou Leslie

O nosso entrevistado manifestou-nos a sua admiração pela travessia do Alentejo.

— Durante milhas e milhas não se vê uma casa. Em Inglaterra de meia em meia milha encontra-se uma aldeia ou uma pequena vila.

E em ar risonho, pois Leslie está sempre bem disposto, acrescentou:

— Não há dúvida que o Mundo é muito pequeno! Julgando passar aqui ignorado eis que uma noite destas se me deparou Peter Crouch um conhecido agente artístico londrino — a banhos em Monte Gordo.

Leslie gosta muito de nadar mas prefere a piscina de água doce pois acha que a água salgada lhe irrita a pele. No primeiro dia de praia esteve cinco minutos ao Sol.

— Gosto muito de tomar banhos de sol à beira-mar.

«Obrigado» e «malandrice» — as primeiras palavras portuguesas que aprendeu

Leslie só conhece do Algarve, além da famosa praia, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Vila Nova de Cacela. Esteve nesta última localidade a semana passada e divertiu-se à farta num ballarico. Passou o tempo a dançar e a beber cerveja e quase todas as noites se reúne com amigos portugueses um dos quais tem um harmonio que torna os serões deliciosos. Já aprendeu duas palavras portuguesas: «Obrigado» e «malandrice».

Junto a Leslie ninguém está aborrecido. Jovial e brincalhão, o que não o inibe de ser um verdadeiro «gentleman», é ele quem reanima o entusiasmo do seu grupo

JORNAL DO ALGARVE
N.º 323 — 6-7-1963

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Olhão

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia VINTE E SETE do corrente mês de Julho, pelas DEZ HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de arrematar, em hasta pública, em primeira praça, ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, duas cravadeiras, marca «Sudry» B. C. doze e B. C. catorze, penhoradas nos autos de execução de sentença que a Companhia União Fabril, S. A. R. L. com sede em Lisboa move a Francisco José dos Santos Carapucinha, comerciante, residente em Olhão, das quais foi nomeado fiel depositário o senhor Nascimento Cabrita, casado, empregado de escritório, residente nesta vila.

Olhão, 1 de Julho de 1963.

O Escrivão de Direito,

(a) Francisco de Oliveira
Martinho

VERIFIQUEI:

O Juiz, Substituto,

(a) Domingos Reis Honrado

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Café-Restaurante «Caravela»

Foi recentemente inaugurado em Portimão, na Praça Teixeira Gomes, o Café-Restaurante «Caravela», propriedade do sr. Fernando Andrés, com café, restaurante e «snack-bar».

O novo estabelecimento, constitui uma esplêndida unidade ao serviço do turismo da linda cidade da Praia da Rocha, tendo em todas as suas instalações uma nota de bom gosto e modernismo, podendo considerar-se mais um dos factores da valorização turística do Algarve em que andamos empenhados.

ROGERIO PEDRO

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lãlita; fabiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

AJUDE O ARTESANATO! — comprando colchas de Castelo Branco

Uma benemérita deixou os seus bens à Misericórdia de Moncarapacho

Faleceu em Moncarapacho a sr.ª D. Maria Rosa Dias, de 76 anos, viúva, que deixou à Misericórdia da simpática aldeia, sua terra natal, a totalidade dos seus bens, no valor de alguns milhares de contos.

IMPrensa

Jornal do Sul — Em Beja, sob a direcção do sr. A. Alfaiate Marvão, saiu este semanário popular e informativo. Desejamos-lhe longa vida.

NOVO Det

...ACÇÃO DUPLA...

EU LAVO
ALGODÕES
LINHOS
E
SEDAS

EU LAVO
LÃS
NYLONS
FIBRAS
MODERNAS



Pela primeira vez, uma nova era de higiene.

Novo Det, o detergente da acção dupla, é uma resposta técnica a cada tipo de tecidos. O Novo Det possui dois poderosos adjuvantes que actuam simultaneamente em dois planos, no dos algodões, linhos e sedas, e no dos nylons, lãs e modernas fibras poliamídicas. Uma luminosidade muito mais intensa para a sua roupa.

O Novo Det é habitado por dois gémeos de espuma que revitalizam os tecidos, intensificam o brilho da louça e permitem uma lavagem eficaz na água fria.

O Novo Det não lava tudo da mesma maneira, escolhe e actua.

Novo Det, o detergente da acção dupla, abre uma era de higiene rigorosa e definitiva.

Novo Det vida nova!

Branco é... **Det** o lavou!

ALGARVE DE ONTEM

SALPICOS DA NOSSA HISTÓRIA

(Conclusão da 1.ª página)

acontecía com a amizade que Ibn Ammar dedicava ao seu príncipe e protector porque embora o estimasse muito, muito mais se estimava a si próprio.

Na corte de Sevilha, logo Ammar conseguiu as graças de Motadhid que, apercebido do seu carácter, viu nele o elemento que lhe faltava na corte, o fiel colaborador dos seus maquiavélicos planos, o executor das suas perfídias.

Mas ao realizar tão cabalmente as perfídias de Motadhid, agia Ammar por servilismo sómente ou porque a tal o impelia o seu carácter? Isto devia Motadhid ter perguntado a si mesmo muitas vezes, espantado e receoso do génio empreendedor e pífido do seu servidor.

O estado de Córdova, de que era soberano Abul Walid, foi cercado pelas tropas de Toledo. Receoso de que os cordoveses não pudessem vencer o cerco, Motadhid, a quem de modo algum convinha ter os toledanos por vizinhos, enviou um forte exército em auxílio de Abul Walid.

Com a subida de Motamid ao trono de Sevilha iniciou-se uma época de verdadeiro esplendor para Ibn Ammar que logo foi chamado ao convívio da corte.

em Sevilha. Deu por concluída a sua missão junto de Abd-el-Malik dizendo que a sua ajuda era já desnecessária e retrocedeu com as suas tropas. Mas, ao contrário do que os cordoveses muito naturalmente pensaram, o objectivo do chefe sevilhano não era regressar a Sevilha, mas tomar Córdova.

Devido a este ignóbil ardil Córdova foi anexada ao reino de Sevilha. Era desta maneira que Ibn Ammar engrandecia esse emirado, pois que as perfídias de Motadhid não tinham fim, dada a sua desmedida ambição e desejo de reunificar toda a Ibéria, agora sob a sua égide.

Mas ao realizar tão cabalmente as perfídias de Motadhid, agia Ammar por servilismo sómente ou porque a tal o impelia o seu carácter? Isto devia Motadhid ter perguntado a si mesmo muitas vezes, espantado e receoso do génio empreendedor e pífido do seu servidor.

Com a subida de Motamid ao trono de Sevilha iniciou-se uma época de verdadeiro esplendor para Ibn Ammar que logo foi chamado ao convívio da corte.

mar escolheu o de Silves, sua terra natal. Data da véspera da partida de Ammar para o governo do Algarve esta poesia que Motamid lhe enviou:

O Aba Beer, ó meu melhor amigo, Saída em Silves os lugares qu'ridos, Que eu tantas vezes percorri contigo.

Pergunta-lhes se ainda uma lembrança Conservam grata de quem tanto os ama Que de os rever afaga a doce esperança.

Saúda o Sharadhib, o lar pomposo Onde eu passei a minha juventude Contento e feliz, alegre e desculpado.

Soberbo alcázar de reais salões Que povoavam cândidas beidades E sevos vultos de cruéis leões.

E com tal expressão, tal acabado Que quem ali os vê dizer não pode Se de feras é entro ou se é harém [dourado]

Oh! dize, dize a esses sítios belos Que aqui saudoso um jovem cavaleiro Suspira e anseia por tornar a vê-los.

Ah! quanta noite aí passei ditosa Ao lado de uma fada sedutora De gentis formas e cintura airosa!

Ah! quantas vezes, em lascivas danças De louras ou morenas me háo ferido Os olhos penetrantes como lanças!

Ah! quantas, quantas noites eu passeava No vale pitoresco junto ao rio Com a linda cantora que eu amava!

Gentil cantora de fulgurante olhar, Cujas pulseiras de ouro resplandea Qual luar crescente a rutilar!

Oh! como me enlouquecia e fascinava, E, por todos os modos feiticista, Todo o meu ser ali inebriava

Ora dos lindos olhos como lampejos, Ora com os seus ardentes, loucos beijos!

E depois, se a guitarra desferia Canção guerreira às virações saltando, Tímbr de cimitarras eu ouvia.

E, sentindo no meu peito o calor da glória, Julgava-me em campo de batalha, Elevado nos braços da vitória.

Delicioso sobretudo o instante Em que, as roupas aos pés cair deixando Me apareceu gentil e deslumbrante!

E ao vê-la assim, na languidez do amor, Flexível como um ramo de salgueiro, Do botão, exclaméi, rompeu a flor.

Mostram estes versos que o Sharadhib, cuja beleza os historiadores do seu tempo minuciosamente descrevem e do qual nem uma só pedra se encontrou em Silves, era um pomposo palácio de recreio com bonitos jardins à borda do rio. Era nele também que o jovem príncipe realizava os seus festins e recebia famosas cantoras e bonitas raparigas que alegravam o principado.

Mostram estes versos que o Sharadhib, cuja beleza os historiadores do seu tempo minuciosamente descrevem e do qual nem uma só pedra se encontrou em Silves, era um pomposo palácio de recreio com bonitos jardins à borda do rio.

Mostram estes versos que o Sharadhib, cuja beleza os historiadores do seu tempo minuciosamente descrevem e do qual nem uma só pedra se encontrou em Silves, era um pomposo palácio de recreio com bonitos jardins à borda do rio.

MARIA CARLOTA

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS EIS O NOVO CONCURSO SEMANAL Costumes de Portugal - 1

Temos o prazer de iniciar hoje um novo concurso, que, como os anteriores, terá a publicação semanal dum figura, para cujo prazo de entrega continuará a haver os quinze dias habituais.

BLUSAS FASCINANTES EM TRICOT DE NYLON

Como não podia deixar de ser, aparecem agora os A. C. E. a marcar a sua posição perante as Blusas de Tricot de Nylon, para senhora. Assim, temos o orgulho de apresentar os mais sensacionais preços para este artigo, que reúne todas as qualidades que se encontram em outras, a par do corte impecável e de uma gama de cores fascinantes.

A comemorar este desfile sensacional, temos a clássica Blusa de Tricot de Nylon, em cores lisas, manga comprida, com punhos, que vendemos apenas por 65000.

Para quem não queira gastar tanto e pretenda uma blusa de menor cerimónia, apresentamos a fantástica BLUSA em POPELINE, de características iguais às anteriores, cujo preço é tão baixo que até temos vergonha de dizer que é simplesmente a 35000 cada.

E assim se prova que, como sempre, os ARMAZENS DO CONDE BARÃO estão sempre na vanguarda da defesa dos interesses dos seus milhares de clientes, apresentando-lhes os artigos da época quase sempre todos os artigos em moda, por preços que nunca ninguém supôs pudessem ser tão baixos!

Não hesite: compre hoje mesmo uma destas Blusas! Indique a largura de peito (tal como se fosse comprar uma combinação ou um soutien) e espere descansadamente em sua casa que o correio lhe leve para poder assim realizar o seu sonho, comprando uma Blusa da moda, por preço muito abaixo do normal!

DE BANHO, em Mousse, para criança, tamanho 3, no valor de 65000; 5.º - UM CALÇÃO DE BANHO, em Mousse, para homem, no valor de 39000.

PREMIOS ESPECIAIS a sortear



entre os concorrentes dos três jornais onde publicamos estas notícias: TRÊS CALÇÕES DE BANHO, de Mousse, xadrez, para criança, tamanho 3, no valor de 16000 cada, um para cada lote de concorrentes de cada jornal.

PREMIOS DE CONSOLAÇÃO: Eis aqui a novidade deste novo concurso: em vez de doze prémios de consolação, passam a ser atribuídos VINTE, todas as semanas, e que nesta primeira figura serão VINTE CHAPÉUS DE PRAIA, cada um no valor de 9000.

Por esta lista de prémios se verifica que dedicamos este primeiro sorteio desta nova série, à época que vamos atravessar, própria para as férias de cada um, com artigos especialmente para usar nas praias portuguesas, sempre tão concorridas e atraentes, sejam no Norte ou no Sul, no centro ou na Madeira.

Sorteio extraordinário de férias Correspondendo à grande afluência de postais recebidos, demonstração eloquente do interesse manifestado por este sorteio, resolvemos prorrogar o prazo de aceitação dos postais, que assim só terminará de hoje a oito dias, mais propriamente no dia 13. Portanto ainda pode enviar o seu POSTAL ILUSTRADO, com uma das muitas paisagens belas deste nosso Portugal, fértil em recantos de encanto e sonho, de lugares bem agradáveis para as férias de todos nós...

ESQUECIMENTO

Por lapso não indicámos que a figura n.º 20 dos Monumentos de Lisboa se tratava do Palácio da Assembleia Nacional, mas estamos certos de que todos o sabiam.

O NOSSO CORREIO

ATENÇÃO, ATENÇÃO! Cresce dia a dia o número de correspondência recebida aqui, com nomes e moradas incompletos. Pedimos o favor de quem conheça as pessoas que abaixo indicamos, informá-las de que devem voltar a escrever-nos, indicando nome e morada completos e legíveis, para podermos responder a que nos pediram.



Esses nossos clientes são: MANUEL MARTINS, algures do Alentejo.

ANA MARIA G. DIAS, residente em qualquer parte de Castelo Branco.

JOÃO BAPTISTA, do Funchal.

GERMANA ?, do Porto Santo. Temos ainda outras correspondências, das quais nem nome sabemos. Segundo vários elementos obtidos nas ditas correspondências, são elas as seguintes:

Uma das nossas cartas de RSF (Resposta Sem Franquia) vinda de Leste II.

Uma postal da Covilhã.

Uma carta de Montemor-o-Novo, com um pedido de 30 metros de pano de lençol de 1,80 largo a 16000.

Outra carta de RSF, vinda de Alcázar do Sal, com um pedido de amostras iguais à que nos enviou.

Um pedido de tecidos, feito também em carta de RSF, vindo de Aveiras de Cima.

Outro do Funchal, também com pedido de tecidos.

Um postal de S. Luís a pedir amostras.

Uma carta com pedido de vários artigos a metro, que veio de Caniço, na Madeira.

Mais outra das nossas cartas (RSF) vinda de Grândola.

Ainda outra idêntica, de Monchique.

Um postal de Porches a pedir amostras.

Outro com os mesmos desejos veio de Conceição de Tavira.

E finalmente mais dois postais, remetidos de Monchique pela mesma pessoa (a letra é igual) a cujos assuntos não podemos responder por falta de nome e morada, como aliás todos os anteriores.

E agora outras informações sobre correspondências devolvidas pelos correios, em virtude de haver direcções insuficientes ou trocadas:

MARIA DE ABBREU - Vila de Ref. ALBERTINA RODRIGUES, Rua do Embaixador, 121-1.º, Lisboa.

MARIA CRISTINA P. NASCIMENTO, Nazaré.

MARIA PRAZERES R. GOMES, Faro.

Depois disto, será necessário repetir a todos quantos nos leiam o máximo cuidado em indicarem nome e morada completos, quando nos escreverem?

Mas note que também é importante escrevê-los com clareza, de forma que os percebamos e não haja interpretações erradas que por esse motivo tornem improvável a nossa resposta.

MATEUS BOAVENTURA

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE

ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

O Algarve e o recente discurso do sr. ministro da Economia

No dia 28 do mês findo falou à Imprensa o titular da pasta da Economia, e das suas palavras queremos relatar aquelas que se referem à economia da nossa Província. Foi quando disse que o País perde somas consideráveis com a concorrência entre os exportadores portugueses, havendo, por isso, grande urgência e prioridade na reorganização do comércio de exportação - o que poderá ser conseguido através de uma acção intensa dos organismos de coordenação económica - acrescentando, depois, que a concorrência entre os exportadores portugueses era algumas vezes desleal, mas verificava-se que ela era sempre em proveito dos estrangeiros.

Quanto ao desperdício provocado pela concorrência entre os exportadores portugueses que, segundo o sr. ministro, ainda está por determinar, podemos dizer que, no que respeita ao comércio de alfarroba, com a sua pseudo-bolsa de Faro, a Corporação da Lavoura calculou-o em 20 por cento, só no comércio interno, isto é, entre o preço de venda pelo lavrador e o preço de venda para o mercado interno e externo.

Se o estendermos aos figos e amêndoas, que são igualmente objecto de comércio ilícito o mesmo se verifica. E o que é verdade é que são os próprios exportadores que se queixam que não ganham nesse comércio e antes apresentam prejuízos de que o desaparecimento de firmas antigas são a contra-prova.

Apontou ainda o sr. ministro da Economia a necessidade de criar sociedades, de economia mista, ou sejam aquelas em que ao lado de empresas particulares, aparece o capital do Estado a impor uma determinada orientação económica. Pois aplaudimos às mãos ambas.

Sempre o dissemos que isso se aplica à nossa Província, não só na exportação das conservas como na dos frutos secos.

Ainda bem que o Ministério da Economia vai ajudar aqueles que têm defendido o problema da concorrência tão desleal, a ponto de no mesmo dia os importadores estrangeiros receberem vários preços, cada vez mais baixos, dos nossos frutos secos e conservas.

- T. V.

TRESPASSAM-SE

Armazém de Merceria

Torrefação e Moagem de Cafés

Fábrica de Licores

LIVRES DE ENCARGOS

Resposta a este jornal ao n.º 3311

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Do norte a sul de Portugal, milhares de crianças esperam um lugar ao sol, pelo menos neste período de férias, precisam de um pouco de atenção da parte dos adultos, porque nelas se forja uma futura geração de trabalho. Das crianças saem os homens de amanhã, mais fortes e válidos conforme o que hoje pudermos conceder àquelas. Sacrifiquemo-nos por essas crianças e certamente o futuro nos recompensará.

MATEUS BOAVENTURA

Do norte a sul de Portugal, milhares de crianças esperam um lugar ao sol, pelo menos neste período de férias, precisam de um pouco de atenção da parte dos adultos, porque nelas se forja uma futura geração de trabalho.

Das crianças saem os homens de amanhã, mais fortes e válidos conforme o que hoje pudermos conceder àquelas. Sacrifiquemo-nos por essas crianças e certamente o futuro nos recompensará.

MATEUS BOAVENTURA

Do norte a sul de Portugal, milhares de crianças esperam um lugar ao sol, pelo menos neste período de férias, precisam de um pouco de atenção da parte dos adultos, porque nelas se forja uma futura geração de trabalho.

Das crianças saem os homens de amanhã, mais fortes e válidos conforme o que hoje pudermos conceder àquelas. Sacrifiquemo-nos por essas crianças e certamente o futuro nos recompensará.

MATEUS BOAVENTURA

Do norte a sul de Portugal, milhares de crianças esperam um lugar ao sol, pelo menos neste período de férias, precisam de um pouco de atenção da parte dos adultos, porque nelas se forja uma futura geração de trabalho.

Das crianças saem os homens de amanhã, mais fortes e válidos conforme o que hoje pudermos conceder àquelas. Sacrifiquemo-nos por essas crianças e certamente o futuro nos recompensará.

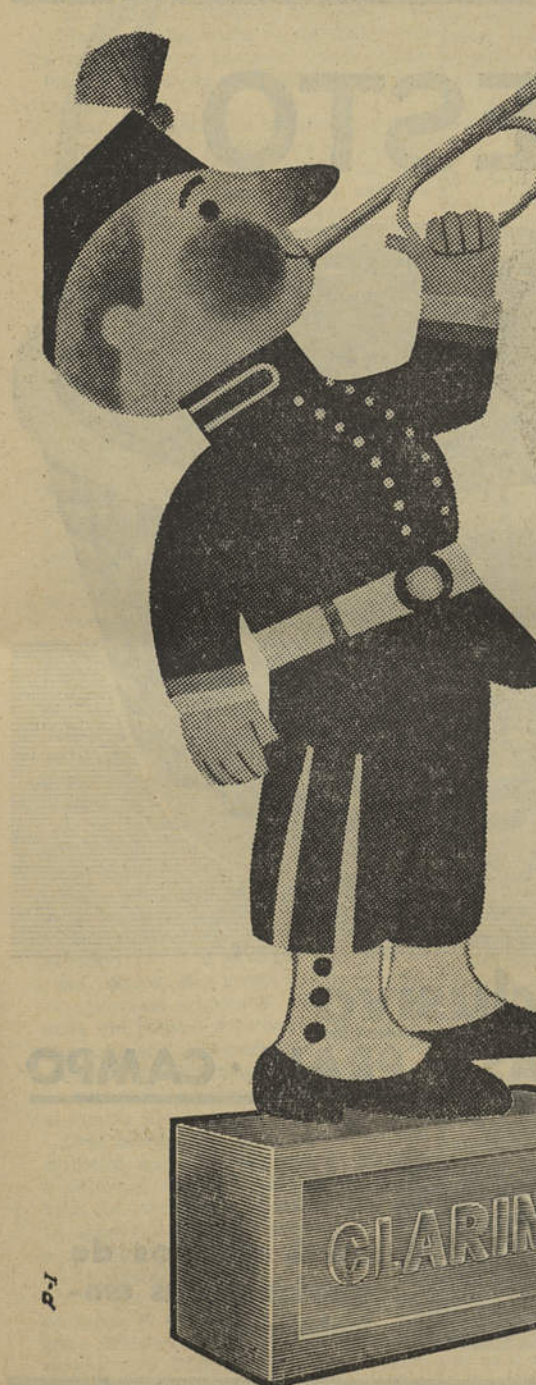
MATEUS BOAVENTURA

Do norte a sul de Portugal, milhares de crianças esperam um lugar ao sol, pelo menos neste período de férias, precisam de um pouco de atenção da parte dos adultos, porque nelas se forja uma futura geração de trabalho.

Das crianças saem os homens de amanhã, mais fortes e válidos conforme o que hoje pudermos conceder àquelas. Sacrifiquemo-nos por essas crianças e certamente o futuro nos recompensará.

MATEUS BOAVENTURA

com CLARIM toca a lavar!



Desejado por todas as donas de casa, eis que surge

SUPER SABÃO CLARIM

CLARIM

Este excelente sabão, feito para a lavagem de toda a roupa, oferece vantagens incomparáveis:

MAIS PURO

Por não conter cargas cáusticas resulta magnífico para as mãos

MAIS RIJO

Graças aos modernos processos de fabrico lava bem até ao fim

DURA MAIS

Com 72% de matérias gordas a sua utilização representa uma economia

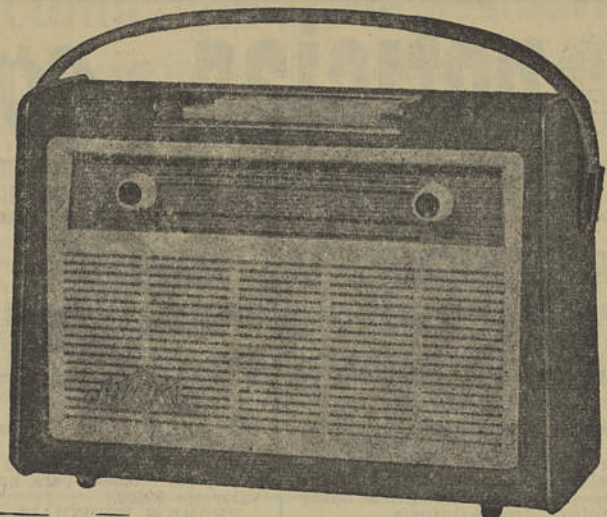
CHEIRA BEM

O Super Sabão Clarim deixa tudo com um agradável cheiro a lavado

Dirija-se às nossas demonstradoras que lhe oferecem um bloco de Sabão Clarim, na compra de cada dois e, ainda, esclarecimentos e conselhos úteis. Elas estão nalguns estabelecimentos das seguintes localidades a partir de:

- Vila Real de Santo António e Monte Gordo 15 de Julho
Tavira 18 de Julho
Olhão 23 de Julho
Faro e Quarteira 1 de Agosto

Atlante Radio



NOVO MODELO Turist 707-C5

Com asa amovível transformando este moderno aparelho num atraente e prático rádio de uso doméstico o qual pode substituir admiravelmente os vulgares aparelhos de corrente!

AGENTES GERAIS: R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELF. 25800 - PORTO. Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 do Junho, 171. Agente em Lagos: JACINTO DA COSTA SANTOS Rus Marreiros Neto, 13

O I Festival da Canção de Tavira será um dos números maiores das Festas da Cidade do Gilão

(Conclusão da 1.ª página)

dois algarvios, que mais uma vez actualidade ao velho adágio: «as conversas são como as cerejas...».

Comecemos por inquirir como surgira a ideia da promoção das festas.

Vários factos ditaram o reapparecimento das Festas de Tavira, que nesta nova fase caminham para a sua quarta edição. Entre esses factos devo salientar a grandeza e esplendor que no Jardim Público (óptimo local à beira-rio, que continua a ser cenário do acontecimento) tiveram umas festas que em 1930 e 1931 se realizaram nesta cidade e com o objectivo de angariar fundos para a erecção do monumento aos Mortos da Grande Guerra, que se pode admirar frente ao Município. Da lembrança que sempre guardel dessas festas surgiu-me o desejo de voltar a criar em Tavira o mesmo ambiente de arte, alegria e beleza, que nessas noites paira sobre a cidade. Por outro lado, vi nessa concretização a oportunidade de melhorar a situação económica da Misericórdia, arranjando verbas para a melhoria das instalações hospitalares, aquisição de material cirúrgico, etc., sabidas as dificuldades de ordem vária que estabelecimentos deste género sempre enfrentam. Um outro pormenor influiu ainda no resurgimento das festas: estando o Algarve a despertar em plenitude para a valorização turística e sabendo os elevados contingentes de turistas que se encontram no Estio em toda a Província, necessário se tornava que se fizesse algo que constituísse ao mesmo tempo um motivo de divertimento e de demonstração artística. A ideia mereceu o melhor apoio das entidades concelhias e distritais, mormente da Câmara Municipal, da digna presidência do ilustre algarvio e devotado tavirense sr. dr. Jorge Correia.

Plenamente, pois o nome da cidade tem sido prestigiado; o público tem presenciado espectáculos de magnifico nível e nos cofres da Misericórdia de Tavira têm entrado alguns milhares de escudos, com os quais temos feito face a várias despesas. No ano transacto o lucro líquido apurado foi de trinta e cinco mil escudos, além do muito material que comprámos para futuras realizações.

Procurámos então conhecer pormenores das festas a realizar no corrente ano. O nosso interlocutor, vivamente interessado, elucidou-nos:

As festas iniciar-se-ão a 15 de Agosto e terminarão em 25 do mesmo mês. Os trabalhos preparatórios já decorrem há algumas semanas por parte das comissões encarregadas dos vários sectores. O Jardim Público apresentará mais uma vez uma cuidada e bela decoração confiada a uma comissão constituída pelos srs. eng. André, José Filipe Ribeiro, Jorge Rosado e Francisco Carvalho Paula.

O programa em linhas gerais está assim organizado: dia 15, serenatas no Gilão; estreia do artista brasileiro Badú; dia 18, apresentação do Conjunto Regional de Danças e Cantares de Portugal; dia 24, em colaboração com o locutor Luís Valentim o «I Festival da Canção de Tavira» e finalmente em 25, a grandiosa batalha de flores nocturna, em que tomam parte mais de duas dezenas de carros de raro efeito.

Em todas as noites haverá baile, abrilhantado por uma conhecida orquestra. Contamos ainda com dois elementos de grande valia: o locutor Luís Valentim e o animador brasileiro, já referido, Badú.

Cremos que pela primeira vez se efectuará um Festival da Canção em terras do Sul e nos moldes do presente. Por isso impunha-se conhecer pormenores. Solicito, o sr. Fernandes Sotero esclareceu-nos:

O I Festival da Canção de Tavira está encontrando o melhor acolhimento no sector artístico ligado à música ligeira. A inscrição no certame é livre e gratuita, podendo concorrer todos os compositores profissionais ou amadores, residentes em Portugal. O tema para as composições é livre, mas será elemento de preferência as canções que foquem assuntos relacionados com o Algarve e principalmente com a cidade de Tavira. Os concorrentes deverão enviar até 24 de Julho em carta dirigida à Misericórdia de Tavira a parte de piano da composição concorrente e a respectiva letra, segundo os mol-

des usuais em certames congêneres (assinado com um pseudónimo e dentro um outro envelope lacrado, com o nome e morada do concorrente). Como nota digna de menção, acrescento que nesse mesmo envelope o compositor deve indicar três intérpretes preferidos para executar a canção concorrente, na noite do festival e no caso da canção vir a ser premiada.

— E quanto a prémios deste I Festival da Canção de Tavira?

O seu montante não atingirá é certo o que se verifica em certames já de projecção peninsular e europeia, pois não podemos esquecer que este festival é o primeiro, a experiência primária, o qual, a obter o êxito que todos auguramos, se transformará num concurso de mais lato âmbito. Entretanto estabelecemos os seguintes prémios: ao 1.º classificado — três mil escudos; ao 2.º e 3.º classificados, valiosos troféus; do 4.º ao 8.º, inclusive, menções honrosas. A canção de tema algarvio, que melhor se classificar será atribuído um troféu especial; igualmente galardoados com troféus os melhores intérpretes feminino e masculino. Além dos intérpretes presentes, e que serão por certo alguns dos mais conhecidos nomes da vida artística, também os compositores premiados assistirão ao festival, como convidados da organização. Em suma, preparamos uma noite de invulgar grandiosidade, que esperamos seja compreendida por todos. Como já mencionel, em anos futuros este festival terá um maior âmbito, estando na nossa mente a promoção dum certame algarvio-andaluz, para o que espero o imprescindível apoio das autoridades portuguesas e da nação vizinha, pois o mesmo será um elo de ligação e intercâmbio entre os povos sulinos das duas pátrias.

A conversa prolongara-se; as horas corriam na caminhada eterna e continua do tempo. Uma luz ténue e doce banhava a bela Tavira. Uma última pergunta:

— Algo mais a dizer, sr. provedor?

Agradeço a atenção do Jornal do Algarve, prestando nele a minha homenagem de simpatia a toda a Imprensa que tão generosamente tem apoiado as Festas da Cidade. Muito obrigado! Por vosso intermédio quero ainda agradecer todas as provas de cooperação e estímulo que tenho encontrado. A todos a Santa Casa da Misericórdia está muito grata, por lhe permitirem cumprir melhor a missão de bem e de amor ao próximo para que foi criada há quase cinco séculos, e que pelo seu espírito, o espírito generoso da fundadora — a piedosa Rainha D. Leonor — se pode classificar de impar em todo o Mundo.

JOAO LEAL

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 125 anos. AGÊNCIA EM LISBOA Avenida da Liberdade, 158 Telefone 321697. AGÊNCIA NO PORTO Avenida dos Aliados, 207

Ensino no Algarve

Primário

A seu pedido foi exonerada do posto de Vale Verde (Santa Maria, Lagos) a regente escolar sr.ª D. Delfina Amores Marreiros e foram nomeados regentes dos cursos de educação de adultos do Regimento de Infantaria n.º 4 de Faro, os srs. aspirante Fernando Tavares Ferreira e furriel miliciano Francisco Luís Marques.

Foi concedido aumento por diuturnidade à professora sr.ª D. Juliana da Conceição Passos, da escola feminina n.º 2, de Olhão, e foi provida em definitivo no 2.º lugar da escola feminina n.º 2 de Monte Gordo Vila Real de Santo António, a professora sr.ª D. Gisela Odete Costa Campos.

Técnico

Com a presença das autoridades e de muito povo realizou-se a inauguração oficial da exposição de trabalhos dos alunos da Escola Técnica de Tavira em 1962-63. A exposição esteve patente ao público, sendo agora encerrada. Os trabalhos expostos, que mereceram a atenção dos visitantes, ocupavam todas as salas do vasto Palácio da Galeria, onde está localizada a escola.

Por conveniência urgente de serviço foi nomeado contra-meistro de serralharia na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Leonel Fernandes de Sousa.

A seu pedido, foi rescindido o contrato de escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial de Olhão da sr.ª D. Laura Mendes.

Liceal

Encontram-se vagos os seguintes lugares de professores efectivos: 2.º, 3.º e 9.º grupo no liceu de Faro e 9.º no liceu de Portimão.

Nem a um estrangeiro se fornece um copo de água na Funcheira

Acerca da crónica que publicámos no último número sob o título que encima esta local, recebemos do sr. José da Cruz Francês, concessionário do Casino da Praia da Rocha, uma carta em que, a propósito da queixa do casal de que não encontrou vinho de Lagoa naquele casino na festa do fim do ano, nos diz: «que, contrariamente aquilo que aconteceu nessa noite, com outras casas congêneres que ofereciam nas suas «cartas» um esparanante «champagne», nós, mais modestos mas mais verdadeiros, fizemos acompanhar a nossa ceia com vinho de Lagoa em garrafas, rotuladas e fechadas pela Adega Cooperativa, da qual somos um cliente da importância que a administração dessa adega pode classificar». Acrescenta que enquanto foi gerente do Casino de Armação de Pêra sempre teve vinho de Lagoa.

Lamentação acerca da falta de turistas

Do nosso prezado colaborador sr. Francisco da Silva Francês, proprietário de uma óptima pensão em Lagos, recebemos um escrito em que se lamenta de que apesar de se dizer que o Algarve não tem hotéis nem alojamentos para turistas, os poucos que existem estão às moscas pois os almejados turistas não aparecem.

Já dissemos — e repetimos — que não nos parece que haja grande falta de turistas (o Hotel Vasco da Gama, por exemplo, está a deitar por fora e não sabemos se os restantes estão na mesma situação) o que há é uma má distribuição ou naturalmente preferências por certas zonas. Não se pode obrigar o visitante a ir para onde não deseja e daí o ter-se dormido em tendas na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, no fim-de-semana excepcional de 9 de Junho em quanto havia quartos disponíveis e bons em várias terras do Algarve. Mas não há dúvida de que tudo isto se irá normalizando. A abertura do aeroporto, anunciada para o ano, remediará as falhas que acusamos agora alguns estabelecimentos hoteleiros situados em locais menos procurados. Estamos convencidos disso — a não ser que os turistas prefiram dormir sob o telhado da abóbada celeste!

Também o sr. Silva Francês se queixa e com razão, das excursões promovidas pelas agências de viagens de Lisboa, as quais, além de rápidas, percorrem apenas algumas praias, desprezando outras bem dignas de serem conhecidas. Resulta que nem sempre o excursionista leva da nossa região um perfeito conhecimento das suas belezas. Cremos que este mal podia ser remediado pela Comissão de Turismo da Casa do Algarve, promovendo ela as excursões, sem fins lucrativos e proporcionando aos visitantes o acesso a todos os pontos dignos de visita e não apenas às praias mais famosas que nem todas são das mais belas.

VENDE-SE FÁBRICA DE CORTIÇA

No sítio do Farrobo, junto à Estrada Nacional em S. BRÁS DE ALPORTEL

Com 2.000 m2 de armazéns, 1 motor «Lyster» 10/12 HP., 1 prensa de enfiar aparas, 2 prensas de enfiar prancha, 2 prensas de enfiar no mato, 3 brocas, 2 rabaneadores duplas, 1 palmilheira, 1 prédio de residência, 10 amplas divisões, 8 amplas divisões dependentes e 1 pequeno pomar de amendoeiras e figueiras, etc., terra para semear ou para construção, água em abundância.

Mostra: telefone 51 - S. Brás de Alportel. Recebe ofertas: G. LILI DE SOUSA, 1536, 2ª AVE.-E, Vancouver-12-BC (Canada).

Funcionalismo público

Foi contratada interinamente para o lugar de segundo-ajudante da Secretaria Notarial de Loulé, a sr.ª D. Fernanda Fontes Santana, escriturária de 2.ª classe, da mesma Secretaria.

Foram nomeados juizes de paz os srs. Casimiro José Moreira, em Mexilhoeira; Cleto José, em Alferice; António Nunes da Costa, em Marrelete; Manuel Luís Paais, em Estômbar; José Joaquim Catarino, em Ferragudo e Lino Correia Cabrita Negrão, em Porches.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

O AMIGO FRIX o pó que deixa tudo num brinquinho

OFERECE-LHE agora



O SEU CESTO em 3 cores à sua escolha: Amarelo Azul-Encarnado

modelo exclusivo CASA · PRAIA · CAMPO apenas 15\$00 só FRIX contem ASEPTOCLOR poderoso desinfectante ...e 2 rótulos de qualquer das embalagens

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHOR

PROPRIEDADES

Por motivo de ausência, vendem-se as seguintes propriedades: Uma propriedade com cerca de 3 hectares, situada em Vale de Egus de Baixo (Loulé) com sobreiros, oliveiras, amendoeiras e vinha. Duas propriedades com cerca de 1,5 hectare, situadas em Cabeça de Câmara (Loulé) com oliveiras e alfarrobeiras. Uma propriedade com cerca de 6.000 m2., situada na Franqueada, junto à Estrada Nacional, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras e casa de habitação. Tratar com o proprietário: Manuel Viegas Romão - Quatro Estradas - Loulé, ou José Viegas Bota, telefone 34 - Loulé.

PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS DE CONCEPÇÃO, EXECUÇÃO E MONTAGEM, QUE PERMITEM O SEU BAIXO CUSTO, ESTAS CASAS PRÉ-FABRICADAS PROPORCIONAM TODAS AS VANTAGENS DA MORADIA UNIFAMILIAR, ALIADAS AO CONFORTO RESULTANTE DO SEU CUIDADO PLANEAMENTO E ACABAMENTO.

Considere estas vantagens:

- duplo coeficiente de isolamento
- sem despesas de conservação
- montagem ultra rápida
- recuperação total
- valor genuíno do seu dinheiro

Casas

pre-fabricadas

SOMECOL

SOC. DE OBRAS METÁLICAS E ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO, -SOMECOL, LDA.

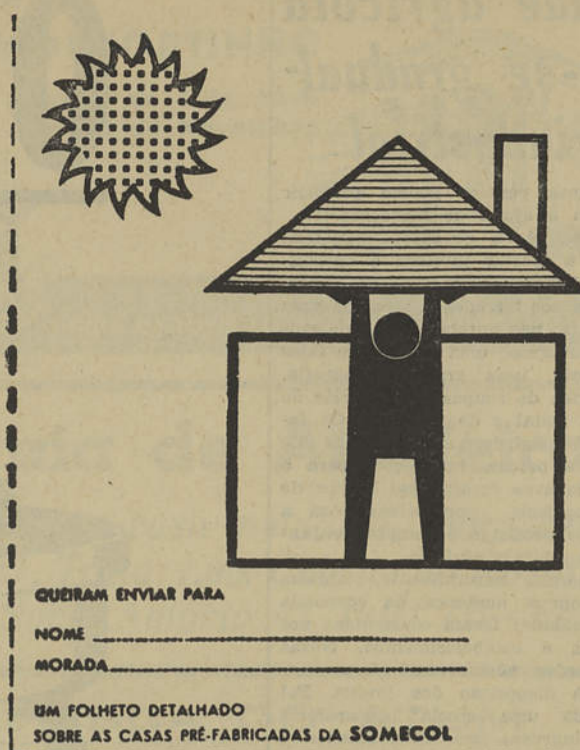
SEDE: Rua D. Pedro V, 53-3. - Tels. 32 32 52 - 3 59 73 - 3 58 59 - 3 53 58 - LISBOA
FÁBRICA: Estrada Nacional, 10 - Tel. 258722 - ALVERCA

AGENTES PARA O SUL COM EXPOSIÇÕES EM LAGOS E PORTIMÃO

Marreiros, Cainço & Formozinho, L. da

Escritório: Rua Marquês de Pombal, 32 Apartado 25

Telefone 446 gramas: MARSOL



FUMO SEM FOGO...

Foi na terça-feira que a coisa aconteceu. Quando a Fuseta repousava, mergulhada naquela sonolência calma, própria duma barrigada em meses de Verão, foi obrigada subitamente a erguer-se e, mesmo estremunhada, a agir com desusada rapidez. Seriam talvez 15, 30, T. M. G.

Está um barco de carga a arder — foi o grito alucinante que ficou por muito tempo a pairar sobre as casas brancas da povoação. Homens, mulheres e crianças, com o coração oprimido, subiam a açoteias e varandas, para contemplar o sinistro espectáculo que o oceano lhes oferecia naquela hora luminosa. Contudo, lá ao longe, onde a água se confundia com o céu, nada mais se descortinava que intensa fumarada a enegrecer o firmamento.

Posta de sobreaviso, a Delegação Marítima evitou imediatamente todos os seus esforços no sentido de socorrer o barco em perigo, telefonando para Olhão e avisando acto contínuo o patrão do salva-vidas da Fuseta e o cabo de mar. O próprio escrito esteve sobre o telhado, com um dinheirão nas mãos.

Compreendido prontamente a chamada, aquelas autoridades receberam ordem para seguir para o mar alto. Tiveram no entanto que seguir viagem a bordo duma «cacaideira», porque o barco salva-vidas não conseguiu passar na ria por falta de água! Além do patrão do salva-vidas e do cabo de mar, lá também a bordo um nosso conhecido colega, na esperança dum espantoso «furo» jornalístico.

Os momentos que antecederam a partida do barco foram angustiosos, pois o fumo invadira já grande parte do horizonte, dificultando a visibilidade. Finalmente, com o motor na máxima potência a «cacaideira» fez-se ao largo, levando vários corações a bater descompassadamente. Entre eles o do jornalista.

Este, com o rosto congestionado pela emoção, qual navegando de antanho rumando para o desconhecido, havia subido para o tecto da cabine. Com o seu olhar de lince perscrutava o mais ínfimo pormenor e já tateava com a mão febril os blocos de apontamentos. Pendurada ao pescoço, uma máquina fotográfica de complexo maquinismo, equipada com películas especiais contra incêndios, esperava o momento culminante de fixar as rubras imagens para a posteridade. Nem ouvia o barulho ensurdecedor do motor; nem via a face calma do patrão do salva-vidas, nem a enfiada do cabo de mar. O seu olhar afoqueado estava preso à fumaceira! E já via letras da cor das chamas encimando a sua reportagem sensacional.

Mas, ali! Quis a providência que todo o alarido não passasse de falso alarme, engendrado por qualquer espírito novelesco e descontrolado. E, assim, o horrendo nimbo que se estendia pelo céu, empurrado pelo vento, mais não era que fumo saído da chaminé dum pacato navio de carga, elevado sem o saber a transcendente importância. Velho barco, decerto movido a carvão de pedra e queimando mais combustível que o usual. Somente isso.

Nem fago, nem clardo, nem ao menos para satisfazer certos anseios, um cacinho de chamusco. Somente fumo. Fumo preto como as ilusões dum grande «furo» jornalístico!

N. B. O citado «colega» não escreve no nosso jornal.

JOÃO DE DEUS

Casas de renda económica em Tavira

Uma portaria autoriza a Câmara Municipal de Tavira a alienar, com dispensa de hasta pública à Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas uma parcela de terreno, com a área de seiscentos e trinta e dois metros destinada à construção de quatro blocos de casas de renda económica pelo preço de 36.000\$00, e a aplicar a mesma importância na obra de urbanização do respectivo local, à Porta Nova na freguesia de Santa Maria e de construção de arruamentos de acesso.

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve
212 metros — 1.415 kilociclos
A Emissora amiga que vos fala em português

PROGRESSO É TRABALHO!

(Continuação da 1.ª página)

lução, pode ser, talvez, atribuída ao auxílio dos americanos, que chegaram, enfim, a compreender que não é atrofiando a economia dos povos que podem vencer o comunismo.

Depois, veio o resto. Entretanto e de passagem, reparamos como a mesma raça, com a mesma inteligência, não conseguiu até agora vencer as dificuldades no sector oriental.

Vejam, porém, o que é aquele resto a que me refiro. Já falei em trabalho, disciplina, etc. Na Alemanha, todos os indivíduos têm a sua missão a cumprir; todos trabalham em prol da sociedade a que pertencem.

Faço essencialmente industrial, possui muitos milhares de fábricas em completa laboração, utilizando milhões de operários, em três turnos de 8 horas e nunca paralisando a sua produção.

Como é lógico, a massa mais numerosa é a do operariado, mas não existem distinções sociais. Qualquer homem deixa o seu fato de trabalho e pode vestir-se decentemente, para se apresentar onde quiser, porque ninguém procura saber qual a sua árvore genealógica ou o poder da sua conta bancária.

Todavia, isto é secundário. O principal, é que os homens possuem a noção das suas obrigações e cumprem disciplinarmente o plano que lhes é destinado. Vivem, mesmo, obcecados pelo trabalho e renunciam a todas as futilidades nos dias em que têm de cumprir-lo.

Normalmente, trabalha-se 44 horas por semana, mas há classes de 45 e 42, 30 h. ou mesmo 40. Para se aproveitar todo o dia de sábado, o trabalho é dividido pelos restantes 5 dias úteis, mas ainda há quem trabalhe na manhã daquele dia. Claro que há também e muito quem desempenhe trabalho extraordinário.

É ao sábado e domingo que todos aproveitam para dar largas à sua ansia de recreio.

Para que todos estes homens pudessem chegar à noção dos seus deveres, foram factos mais importantes os seguintes: 1.º — o exemplo emanado de cima, isto é, dos graus superiores; 2.º — o sistema económico em que vivem, onde um homem é forçado a não parar para não ser ultrapassado e não cair na miséria não justificada.

Analisando o primeiro, baseio-me nos seguintes elementos:

Uma fábrica tem, pelo menos, um engenheiro que é o encarregado ou seja o primeiro operário. Ele não é o homem de escritório que ali vai por visita, antes ou depois do almoço, para ver o correio; mas é, como já disse, o primeiro operário.

É o que entra primeiro e à entrada de todos os outros assiste; é o que assiste fisicamente a todos os problemas surgidos na maquinaria e à montagem da mesma; é o que trata de todos os problemas de produção e de admissão ou salários dos operários, os quais co-

nhece bem, porque está sempre a par do seu rendimento. Sai quando a fábrica encerra, no caso desta só ter um período de trabalho, porque, em caso contrário, será rendido por outros de igual categoria.

Ele não falta, tendo, como todos os operários, o seu período de férias, o qual considera bastante para de si desviar a natural saturação de um ano de intenso trabalho.

Um médico, não é o homem que se formou única e exclusivamente para conseguir um casamento milionário e passar a viver dos rendimentos ou subir a golpes políticos e da medicina fazer uma arma para os seus fins; mas o homem que trabalha, o funcionário da humanidade que à sua causa se devota, da sua profissão fazendo um autêntico sacerdócio.

Um capitalista, não é o homem que arrecada sófregamente os resultados da sua indústria, só deixando para os operários aquilo que lhe cai das mãos; mas o homem que se limita a um lucro reduzido e que utiliza os dividendos de uma época em benefícios, tanto para as suas instalações industriais como para proporcionar uma vida melhor àqueles sem os quais nada poderia realizar.

Assim, criam-se nas fábricas as cantinas, onde o operário pode comer muito economicamente; são melhoradas as condições sanitárias e higiénicas das mesmas, com balneários, etc.; são criados recintos, escolas e outros locais para estância dos filhos dos operários; a estes é atribuído a sua gratificação pelo Natal, as férias e algo mais que a qualquer patrão se lhe ofereça proporcionar-lhes; são construídas moradias para os mesmos; são-lhes compensados os gastos provocados pelas deslocações diárias para o trabalho, etc.

O capitalista é ainda o homem que tem de trabalhar à frente da sua indústria, pois vive num meio económico em que não pode parar, sob pena de ver a sua fortuna feita em cacos,, enquanto o Diabo esfrega um olho, isto é, tem, forçosamente, de ambicionar o aumento dos seus lucros, mas a todos proporcionando a sua quota-parte nos mesmos.

Enfim, como já disse, todos os homens têm a sua missão a cumprir e trabalham em prol do seu país, da sua sociedade; até os intocáveis!

Sobre o segundo facto a que me referi, não merece a pena voltar a falar dele, pois já tive ocasião de citar as regalias que os trabalhadores usufruem, o que origina o desprendimento do dinheiro e a compra de tudo o que precisam.

Como têm bom poder de compra, fazem mover todas as actividades do país, resultando que o capital gira, em relação a nós, assim como uma máquina de 300 r. p. m. perante outra de 50, no mesmo espaço de tempo.

Para terminar, aqui fica uma pergunta para as pessoas que ainda creem em milagres: já viram algum corpo desenvolver-se normalmente, com um terço do seu todo inerte? — ZS

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António
Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Santa Casa da Misericórdia para as 18 horas do dia 15 do corrente mês, na sua sede, na Rua de Aveiro, n.º 57, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1) Autorizar a Mesa a adquirir uma porção de terreno necessária para a implantação de um Asilo.
 - 2) Autorizar a Mesa a vender em talhões os terrenos que restam da antiga «Horta dos Inválidos».
- Não havendo número legal de Irmãos, fica a mesma marcada, em segunda convocatória, para o mesmo dia, pelas 19 horas.

Vila Real de Santo António e Santa Casa da Misericórdia, 1 de Julho de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral,
JOSE DIOGO

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

M. Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2/
RUA ALEX. HERCULANO, 2º

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.



TRAZ PARA O MUNDO



EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA, S.A.R.L.

Roborede (Balter-Dowle) - Telefone 943167 - PORTUGAL

ARMAZEM GERAL: RUA DO HEROÍSMO, 82-86 TELEFONE 854515 - PORTO
DEPÓSITO EM LISBOA: RUA 4 DE INFANTARIA, 27-D TELEFONE 689906

O AGLOMERADO DE MADEIRA

IDEAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL, NAVAL, DE MÓVEIS E NAS DECORAÇÕES

- Mais Beleza
- Mais Conforto
- Mais Economia

Como uma comunidade agrícola está a transformar-se gradualmente numa zona industrial

(Conclusão da 1.ª página)

cesso de mão-de-obra para trabalhar nessas mesmas fazendas. Consequentemente, a industrialização foi primeiramente encarada como uma solução para essas dificuldades internas relativas ao excedente de mão-de-obra. Nos últimos seis anos foram criados 1.700 novos empregos.

A adaptação gradual do fazendeiro a operário

A mudança da população agrícola, tão afeiçoada às suas terras e aos seus animais, para máquinas e planeamento de produção, teve que ser realizada gradualmente.

O primeiro estabelecimento a ser construído foi uma instalação para a seleção de ovos. Milhares de galinhas são criadas nesta região e os ovos eram selecionados manualmente e a olho.

A existência de um estabelecimento de seleção de ovos, instalado com considerável ajuda do governo, deu como resultado que todos os ovos lhe fossem confiados. Assim, permaneceram intactos os laços dos jovens fazendeiros com os produtos da natureza, com a qual estavam tão familiarizados através de sua experiência nas fazendas. Ao mesmo tempo, porém, entraram em contacto com a mecanização. A tecnologia entrou na vida dos fazendeiros juntamente com o estabelecimento de seleção de ovos. Este estabelecimento foi mais tarde ampliado, a fim de incluir uma secção de beneficiação dos ovos. Isto representou mais um passo para a industrialização, apesar de ainda manter intactos os laços entre o povo e a sua terra e a principal ocupação daquela região — a criação de galinhas.

A atitude adoptada pela população possibilitou à indústria o desenvolvimento de um novo elemento nas suas vidas. Os fazendeiros dedicaram-se às suas máquinas e instrumentos com o mesmo cuidado com que tratavam do solo. A indústria tornou-se popular devido a duas coisas até então desconhecidas: horários certos e salários fixos. Nas pequenas fazendas, onde o gado tem que ser cuidado e o solo arado, o trabalho «nunca acaba» e os ganhos são pobres em comparação com o esforço despendido. Os fazendeiros eram industriais, no entanto, e práticos também. A princípio, muitos dos que foram trabalhar na indústria do cimento — uma das primeiras estabelecidas em Hardenberg — conservaram as suas fazendas. Durante os primeiros anos o trabalho nas fazendas teve que se adaptar ao trabalho das fábricas. Assim, se as máquinas tivessem que ser revisadas ou se houvesse uma suspensão da produção, os operários simplesmente dirigiem-se para as suas pequenas propriedades, localizadas na vizinhança, e ali trabalhavam nos seus campos de batatas, faziam feno ou cuidavam do gado. Quando o apito da fábrica os chamasse de volta para reiniciar as suas actividades industriais já teriam terminado o trabalho na fazenda.

O emparcelamento das pequenas propriedades

É claro que isto se tornou desnecessário quando as indústrias aumentaram, pois os métodos agrícolas também foram grandemente influenciados pela industrialização. Os fazendeiros viram o quanto podia ser realizado pelas máquinas. Ordenhar mecanicamente, arar com tractores, debulhar com máquinas e a inseminação artificial foram empregados a fim de reduzir o custo da mão-de-obra e melhorar a produção. Além disso, foi executada uma reforma agrária conhecida na Holanda como a redistribuição de terras. Pequenos terrenos pertencentes a donos diferentes foram reunidos para formar núcleos maiores. Nestes, as terras foram novamente cultivadas, o sistema de irrigação e as estradas renovados e as velhas casas substituídas por construções modernas. Deste modo, um grande número de pequenas fazendas não lucrativas transformou-se em fazendas maiores,

onde menos pessoas podem produzir mais com a ajuda de máquinas.

Como se vê, a expansão industrial começou a afectar também a agricultura. Com a ajuda do governo, foram instaladas nos terrenos reservados para a indústria, nas antigas terras de cultivo e pastagens, uma fábrica de lajes de cimento, uma grande tipografia, uma fábrica de roupas e indústrias de tubos de metal e de plásticos. Os fazendeiros estabeleceram fazendas de criação de porcos, instalações para a criação de aves domésticas, bancos de crédito agrícola, cooperativas para a venda dos produtos e compra conjunta de maquinaria agrícola.

O comércio, naturalmente, também lucrou com a mudança da economia da comunidade: foram construídas novas lojas e estabelecimentos. Novas possibilidades educacionais foram colocadas à disposição dos jovens. Foi inaugurada uma escola preparatória para o ingresso nas universidades e institutos de tecnologia. Dentro de poucos anos Hardenberg não somente fornecerá trabalhadores industriais como também gerentes de indústrias e líderes sociais.

Facilidades concedidas à indústria para se estabelecer em Hardenberg

Se Hardenberg quiser evitar o perigo de ver a sua população procurar trabalho noutras regiões terá que oferecer emprego para mais 6.000 pessoas em 1980. Nas próximas duas décadas deverão ser criados 280 novos empregos anualmente. Se nos lembrarmos de que somente 127 novos empregos eram criados anualmente entre 1947 e 1955 (em consequência do que, ainda há um considerável excesso de mão-de-obra apesar do progresso já alcançado), podemos ter uma ideia da magnitude da tarefa que aguarda as autoridades locais.

O governo da Holanda ajudou Hardenberg designando a comunidade como uma «área de desenvolvimento». Isto significa que as empresas industriais que ali se estabelecerem poderão contar com liberais subsídios governamentais para a compra dos terrenos (50%) e para a construção das instalações da fábrica.

Foi fixado um preço para o metro quadrado de terreno. O preço básico é 85 florins e o preço máximo 75 florins. Este sistema de preços e uma atitude eficiente e sistemática para a solução dos problemas envolvidos têm alcançado êxito em Hardenberg.

É desnecessário assinalar o importante papel representado pelas principais figuras da comunidade, com seu espírito de iniciativa, perspicácia e imaginação. O burgomestre de Hardenberg um homem enérgico com cinquenta e poucos anos, já esteve até nos Estados Unidos para discutir as oportunidades oferecidas pela sua municipalidade.

A mais moderna fábrica de tijolos de cal da Europa Ocidental está localizada nesta municipalidade, onde o antigo e o moderno estão combinando muito bem. Enquanto são inauguradas novas fábricas com a última palavra em equipamentos, a cidade prepara-se para comemorar o seu 6.º centenário. A data será celebrada com a inauguração do novo edifício da Câmara Municipal, a ser construído numa nova praça no novo coração da cidade.

O que é antigo vai desaparecendo, o que é novo já chegou. — S. H. I.

HORTA

VENDE-SE ou ARRENDA-SE no sítio da Palmeira, a 100 m. da Luz de Tavira e Estrada Nacional, que consta de 50.000 m. de terra de semear, pomar, abundância de águas tirada a motor, 4 moradias para inquilinos, casas de habitação e várias dependências para rendeiro ou caseiro. Trata José Martins Palmeira — Moncarapacho, Telefone 19.

PADARIA

Recentemente construída, arrenda-se ou vende-se na praia de Monte Gordo. Tratar com o seu proprietário, Casa Electro Cidra, Telef. 374 — MONTE GORDO.

Em Portimão

Aluga-se em Portimão, por um ou mais meses do Verão, x/c com 2 quartos, sala de estar, sala de jantar, casa de banho, cozinha e quintal, tudo mobilado e suarecido do necessário, como utensílios de cozinha e roupa, televisão e rádio, etc. Trata na Rua de J. Pereira Sampaio (Bruno), n.º 22, 1.º-Dto. — Portimão.

Em Portimão

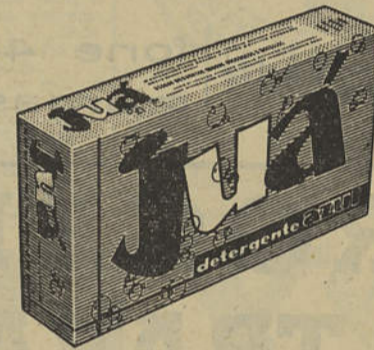
Aluga-se em Portimão, por um ou mais meses do Verão, x/c com 2 quartos, sala de estar, sala de jantar, casa de banho, cozinha e quintal, tudo mobilado e suarecido do necessário, como utensílios de cozinha e roupa, televisão e rádio, etc. Trata na Rua de J. Pereira Sampaio (Bruno), n.º 22, 1.º-Dto. — Portimão.

OFERTA Jua



FERVEDOR

- ALUMÍNIO ULTRA FORTE
- capacidade - 1 1/2 L.
- cabo isolante
- tampa anodizada em 2 cores (rosa e azul)



Apenas com 19\$50 e uma tampa gigante, duas grandes ou três médias, pode obter este magnífico brinde, que vale 50\$00

* A tampa válida é a que tem impresso «Fabricado em Portugal»

Jua a lavar... é sol a corar!

JORNAL DO ALGARVE
N.º 328 — 6-7-63

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 13 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional, representada pelo Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, move contra o executado Manuel Francisco, casado, industrial, residente no sítio da Altura, concelho de Castro Marim, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

PRÉDIO PENHORADO

Um prédio térreo, com um compartimento que se destina a garagem, no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.827, o qual vai à praça pelo valor de 6.480\$00.

Felo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos para, no prazo de 10 dias, a contar da arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos na mencionada execução.

Vila Real de Santo António, 17 de Junho de 1963.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

RAPAZ

De 25 anos, solteiro, com carta de Ligeiros Profissional, oferece-se para trabalhar em qualquer firma ou casa particular.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 3271.

Vespa 125

Vende-se em 2.ª mão, estado nova.

Informa José Martinião, Rua Infante D. Henrique, 1 a 9, Telef. 88 — FARO.

Saber esperar

No hay horas para el tiempo, ni para amar distancia, ni campo que perdure en su eterno verdor ni rosa sin mustiarse en su casta fragancia, ni odio que perpetúe, ni risas, ni dolor. Nada es permanente, todo se acaba y vuelve, quien cree en su desventura que es un genio el dolor, que al caer en sus garras para siempre le envuelve, es como aquel que cree inmortal el amor. ¡Todo se pasa y vuelve!... tan solo nos quedamos como incautos guerreros esperando el combate, un puñado de seres, enemigos hermanos esperando a la parca que hambrona nos rescate. Que es la vida?, una niña envuelta en los variantes de amor, placer, de risas y diversas dulzuras, pero también nos teje con sus dedos cambiantes un cúmulo de cosas que llaman desventuras. Pero es inconstante, voluble y caprichosa, cual loca mujercuela que se cansa de amar, y se torna sarcástica, indómita y furiosa para volver más tarde, mimosa a acariciar. Por eso todo cambia, en nada se eterniza, y es para mí un sedante el saber esperar, que tras de la tormenta la calma se desliza y ríe la campiña, la arboleda y el mar.

Madrid, mayo del 63

MARY LOURDES CIENFUEGOS

NÃO TENHA PROBLEMAS...

ELEMENTOS
PRÉ-FABRICADOS
DESMONTÁVEIS



Patente Registrada

RESOLVEM COM EFICIÊNCIA
QUALQUER PROBLEMA DE ARRUMAÇÃO

- NA HABITAÇÃO
- NA FÁBRICA
- NO ESCRITÓRIO COMERCIAL
- NA LOJA OU ARMAZÉM

PREÇO ACESSÍVEL! ENTREGA IMEDIATA!

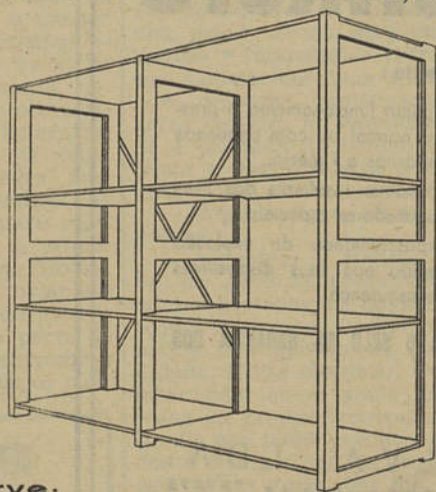
FABRICANTE EXCLUSIVO:
OLAIO
LISBOA

Agente no Algarve:

MÁRIO R. PEREIRA

Rua Pedro Nunes, 1
FARO — Telef. 937

Rua Mouzinho Albuquerque, 57
Portimão



FUMAR O MELHOR CHARUTO

À VENDA NAS
BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B

LISBOA

TELEFOS. 369584 - 369587 - 33400

Mesas e cadeiras articuladas



Mod 51

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circo, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



Mod. 2

Manuel da Silva Domingues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ISOLE

a sua

CASA DESMONTÁVEL

com chapas

FRIGOTERMO

contra calor, frio e ruídos

Agentes: Lus Algarve, Limitada - Faro

Revendedores { Vicente & David, Lda. - Portimão
Serração Olhanense, Lda.
Olhão e Vila Real de Santo António

JORNAL DO ALGARVE
N.º 328 - 6-7-1963

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 23 de Julho corrente, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de liquidação do activo, apensos ao de falência ordinária contra António Pinheiro Júnior, viúvo, comerciante, residente nesta vila, actualmente já falecido, se há-de proceder à arrematação dos imóveis a seguir identificados, apreendidos nos mesmos autos, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores que adiante também se mencionam:

A ARREMATAR

PRIMEIRO — O direito a metade num prédio urbano térreo, destinado a comércio e habitação, com sete compartimentos, arrecadação, casa de banho, dispensa e cozinha, sito na Rua Teófilo de Braga, desta vila, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 1.413 a fls. 133 verso do livro B-4, com a seguinte identificação: uma morada de casas de habitação, sita na Rua Teófilo de Braga, antiga Rua D. Carlos Primeiro, da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, com o n.º 32 de polícia, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 2.546, o qual vai à praça pelo valor de 45.360\$00, que é o matricial corrigido.

SEGUNDO — O direito a metade de uma morada de casas térreas, com 5 divisões e quintal, na Rua Barão do Rio Zêzere, desta vila, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 5.846, a fls. 31 do livro B-14 e inscrita na matriz predial respectiva sob o artigo 713, o qual vai à praça pelo valor de 12.960\$00 que é o matricial corrigido.

TERCEIRO — O direito a metade de uma morada de casas térreas, com 4 divisões e quintal, na Rua Barão do Rio Zêzere, desta vila, descrita na referida Conservatória sob o n.º 5.847, a fls. 31 verso do livro B-14 e inscrita na matriz predial respectiva sob o artigo 718, o qual vai à praça pelo valor de 19.440\$00, que é o matricial corrigido.

QUARTO — O direito a 16/60 avos, numa propriedade rústica, no sítio das Hortas deste concelho, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 5.850, a fls. 33 do livro B-14 e inscrita na respectiva matriz predial sob os artigos 126 e 127, (11/15 avos), o qual vai à praça pelo valor de 4.050\$00 que é o matricial corrigido e correspondente.

Vila Real de Santo António, 4 de Julho de 1963.

VERIFIQUEI:

O Síndico,
(a) António Rodolfo Simões
Correia

O Administrador da massa falida,
(a) Ivo Neto Madeira Nobre

ESPAÇO DE TAVIRA

O cinema

Há muito que o cinema em Tavira é assunto preferido para a conversinha quotidiana às mesas do café, naqueles apetecíveis minutos que separam o almoço da entrada nos empregos.

Variadíssimos boatos postos a circular têm sido temas principais destas conversas, que vão da construção de uma esplêndida sala de espectáculos na antiga Horta d'El-Rei, à modernização do actual cinema. Porém, o «aficionado», apesar dos sacrifícios a que se submete para presenciar em Tavira um espectáculo cinematográfico, continua esperando que algo de milagroso lhe dê as comodidades a que tem direito, como «contribuinte».

Na verdade, o tavirense poderá queixar-se das péssimas condições em que a sétima arte lhe é proporcionada. Apesar de pagar bilhetes dos mais caros do Algarve, o espaço na cadeira que lhe é reservada é tão restrito que um espectador de vulgar estatura se vê em dificuldades para se acomodar. Por outro lado, conseguir-se bilhete em noites em que a fita parece agradar, é coisa difícilíssima, pois a modalidade de assinaturas que o cinema impôs — única talvez no País — proporciona certos «negócios» e esgota a lotação antes que as bilheteiras abram para o público.

Tudo isto contribui para que o tavirense se aborreça e afaste do cinema e provoca fracas «casas» durante o período estival.

Consta-nos, e desta vez parece não ser boato, que a direcção do Teatro António Pinheiro, em virtude de não ter aparecido qualquer comprador para aquele, pensa estudar a possibilidade de dar um pouco mais de conforto à citada casa de espectáculos.

Regozajar-nos-emos por tal e, já agora, se nos permitem, alvitrarmos: não seria melhor acabar com a história das cadernetas de assinante? E não seria possível uma selecção mais competente nos filmes a apresentar?

Aguardamos!...

OFIR CHAGAS

Moradia

Vende-se em Alportel, nova, com água e luz. Óptimo local.

Resposta a este jornal, ao n.º 3299.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 233, 3.º — Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 86
PORTO — Praça do Município, 287, 8.º — Telef. 8 49 88
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. — Telef. 27 46 13 - 27 47 16
CASCAIS — Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º-Dt. — Telef. 28 20 84 - 28 09 12
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt. — Telef. 951 808 - 951 778
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 8, 1.º-Dt. — Telef. 8 4 0



em qualquer
sector
da vida há
um BEM a
segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA - R. 1.ª DE DEZEMBRO, 101 TEL. 32 53 63 - PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.ª TEL. 215 88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro



Informações

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO - TELEF. 23



O Palácio da Justiça de Olhão é inaugurado no dia 14

OLHÃO — Está definitivamente marcada para o dia 14 deste mês a inauguração do Palácio da Justiça e da Casa dos Magistrados de Olhão, acto a que preside o sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, que será acompanhado pelo seu secretário, presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, procurador geral da República e chefe da Comissão Administrativa dos Cofres.

Na sessão inaugural usarão da palavra o vice-presidente da Câmara, delegados dos representantes do Notariado, Registo Civil e Ordem dos Advogados e o sr. prof. Antunes Varela, a quem será oferecido um banquete.

Posse da comissão administrativa do Hospital de Nossa Senhora da Conceição O director da Junta Central das Casas dos Pescadores, sr. comodoro Ildio Barbosa deslocou-se a esta vila, a fim de dar posse à nova comissão administrativa do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, que é património do referido organismo de pesca.

Da comissão fazem parte os srs. capitão do porto de Olhão, comandante Vítor Sancho de Sousa Uva, tenente João Salema Barbosa Loureiro, e drs. Henrique Balté e Manuel Cabeçadas.

As actas assistiram os srs. deputado dr. João Rocha Cardoso, Domingos dos Reis Honrado, presidente da Câmara Municipal; capitão do porto de Tavira, entidades representativas da indústria de conservas, da pesca, médicos, etc.

Após a visita ao hospital, o sr. comodoro Ildio Barbosa esteve na zona industrial da doca, onde estudou o local em que provavelmente será construída a nova Casa dos Pescadores. Dirigiu-se depois a Monte Gordo acompanhado do sr. comandante João Baptista Correia, capitão do porto de Vila Real de Santo António, da delegada distrital dos Serviços Sociais da Junta Central, sr.ª D. Maria Francisca Picoito e da assistente auxiliar sr.ª D. Júlia Júdice Capela, a fim de apreciar e resolver assuntos de interesse para os pescadores daquele centro piscatório.

de forma quase geral acontece com o Atlântico e Mediterrâneo — poderá não se prestar útilmente para efeito da actuação nele de arte de rede de cercar para bordo, operando na captura de tuniões e sem engodamento artificial; e assim, um sistema de pesca que opera maravilhosamente no Pacífico, poderá constituir um verdadeiro insucesso no Atlântico e Mediterrâneo, o que, aliás, parece bem de considerar, para que não surja um grande desaire futuramente.

8) A PESCA DO ATUM

Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

SEGUNDO a nossa modesta e despretensiosa maneira de ver, é o palangre que, mais que qualquer outro sistema de pesca, até aqui utilizado na captura do atum, nos facultaria, dia a dia, maior garantia de pescaria a colher, com menores intermitências de falta da mesma e, assim, um maior rendimento piscatório final.

Lançado esse aparelho nos pesqueiros respectivos (nomeadamente na «área de postura» de cada população de tuniões, na época adequada) e em profundidade conveniente, ele concederá, em geral, e em cada dia de pesca, um rendimento piscatório satisfatório e, como tal, um carregamento seguro e completo ao cabo de certo tempo de exercício de pesca aturada, nos pesqueiros mais convenientes ao efeito.

Assim, é vulgar assistir-se, por via de regra, a colheitas diárias de 12 a 20 toneladas de atuns, quando é bem certo que o engodamento dos cardumes de tuniões para efeito da actuação das «varas de pesca» é, por vezes, algo contingente, pelo que, enquanto se não lograr esse aliciamento, nada de positivo se conseguirá em matéria de captura de atum com este prático sistema de pesca. Outro tanto se passa com o aparelho de cerco americano de «nylon».

São pois actividades piscatórias que mais dependem da sorte, sempre que os cardumes não sejam pesquisados e descobertos por meio de aereos, aves marinhas, toninhas ou pelos próprios tuniões que, por vezes, e quando adentro dos cardumes de peixe miúdo, saltam com entusiasmo fora de água, revelando-se assim à percepção humana, então aproveitada para fins piscatórios.

Normalmente as toninhas que perseguem e devoram esses pequenos pelxes encardumados, precedem os atuns. Estes então aproveitam a parte dos pelxes que aqueles cetáceos na sua extrema perseguição e voracidade desperdiçam, pois, abocando e cortando cerca um dado peixe miúdo, engolem parte dele, a que lhes ficou na boca, libertando a parte restante do mesmo peixe, a que ficou fora dela, a qual irá normalmente, e de seguida, tentar saciar a voracidade dos tuniões que muito de perto seguem as devastadoras e vorazes toninhas.

A frota atuneira americana do Pacífico está, de facto, a substituir proveitosamente a «vara de pesca» pela arte de rede de «nylon» de cercar para bordo, manobrada pelo alador mecânico, tipo «Puretic».

Este moderno sistema de pesca tem, na realidade, trazido grandes e incontestáveis vantagens sobre o processo de pesca com «varas», na captura dos tuniões, que daquele modo reverteu mais simples, prática e rendosa.

Devemos todavia ponderar que, para a supracitada substituição, muito contribuíram a extraordinária abundância de cardumes de tuniões e de peixe miúdo existentes no extensíssimo Pacífico, o sistema importante e valioso de vigilância aérea nele executada para a descoberta de cardumes de tuniões e as telecomunicações subsequentes fornecendo preciosas indicações sobre a localização de cardumes citados, além do alador mecânico e eléctrico de redes de «nylon» de cercar para bordo.

O Pacífico Oriental é um oceano de grande quietude, nomeadamente na sua região tropical, não dizendo outra coisa o seu próprio nome; e, assim, normalmente calmo, permite o uso fácil e cómodo das redes de cercar para bordo e, também, a percepção fácil e rápida dos cardumes de tuniões a grande distância.

A abundância de cardumes de peixe miúdo existente nele, quase sempre tranquilo e ameno, provoca o engodamento natural dos cardumes de atum, o que muito facilita o seu avistamento e, também, a captura de muitos dos seus elementos componentes, com redes de «nylon» de cercar para bordo. Ainda aquele importante sistema de patrulhas aéreas vigia, durante o dia, e a grande distância da costa, os principais pes-

queiros para efeito da pesquisa dos cardumes. Logo que essas patrulhas aéreas os descortinam, transmitem a sua localização aos atuneiros que navegam próximo, pelo que estes, de seguida, se apressam em ir cercá-los, o que, aliás, é facilitado pelo engodamento natural facultado pelas imensas espécies ictológicas miúdas que enxameiam esse riquíssimo e grandioso oceano, pois estes modernos barcos não dispõem, cremos nós, de meios para efeitos de engodamento artificial.

As aves marinhas esvoaçando a grande altitude, procuram assim descortinar os grandes cardumes de peixe miúdo; e, descobrindo-os, denunciam-nos mercê da sua actuação sobre eles, outro tanto acontecendo com as toninhas e os próprios tuniões que, saltando, por vezes, perseguem os cardumes de pelxes comestíveis.

Reúne assim, esse rico e vastíssimo oceano, óptimas condições para a pesca do atum com artes volantes e, destas, com redes de «nylon» de cercar para bordo, conveniente e rapidamente manobradas pelo alador mecânico.

Outro oceano ou mar que não conjugue todos aqueles requisitos — como

TROVOADAS

NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirija-se a Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE.

Facilite pagamento. Orçamento grátis.

Senhores Retalhistas:

A FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA põe à vossa disposição embalagens, com capacidade indo de 125 grs. a 6 kgs., em vários tipos de papel com impressão até três cores, podendo levar uma janela de celofane para verificação do produto embalado.

Devem evitar a utilização dos velhos cartuchos de fabrico manual, considerados impróprios e dar preferência aos nossos sacos fabricados mecânicamente, que asseguram uma embalagem impecável, higiénica, moderna, que seduz a clientela, faz propaganda da vossa casa e, em consequência, aumenta a venda.

Senhores Retalhistas:

Não hesitem em optar, definitivamente, pelas embalagens marca «LIZ», um produto da FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA.

Para informações comerciais e técnicas:

R. Braamcamp, 7 — Telef. 59164

LISBOA-1

JORNAL DO ALGARVE
N.º 328 — 6-7-63

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio
1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca — Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos da herança deixada pela inventariada Cristina da Encarnação, casada, doméstica, moradora que foi no sítio de São Bartolomeu, freguesia e concelho de Castro Marim, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos no inventário facultativo por óbito daquela inventariada, que corre seus termos por este Tribunal, desde que gozem de garantia real sobre os bens que se encontram inscritos nas respectivas matrizes sob o artigo urbano número 544, e sob os artigos rústicos números 2.010, (20/160 avos) e 2.516 (2/5).

Vila Real de Santo António, 24 de Junho de 1963.

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vião

Torno Mecânico

Vende-se um torno mecânico de 3 metros entre pontas, em bom estado.
Rua Serpa Pinto, 72 —
S. Brás de Alportel.

DE LAGOS

Lutemos para manter o rancho folclórico

Lagos teve a dita de tornar a ver actuar o seu Rancho Folclórico, sendo caso para dar parabéns ao Centro de Assistência de Nossa Senhora do Carmo por inaugurar a esplanada na presente época balnear, com a apresentação de oito pares de tal rancho, acompanhados pelo acordeonista António da Chã e vocalista Maria José Canelas. O que nos foi dado constatar pelo esforço de todos os pares, ensaiados pelo sr. José Gaspar que também actua como se fora um rapaz de 18 anos, é caso para dizer: «Lutemos para manter o rancho folclórico». Cavaleiro de nacionalidade estrangeira recolheu muitas fotografias durante as danças, algumas das quais prendem pela movimentação dos respectivos pares. Sabemos que se não fora a carolice de José Gaspar, como ensaiador, e Raul de Jesus Luz, como pára-costas, diga-se assim, a reorganização que acaba de realizar-se não teria lugar. As condições porém, em que o rancho vive são precárias, pois não tem receitas próprias, os componentes são todos fanhos de recuar, os ensaios têm lugar em casa cedida pelo proprietário da Estalagem S. Cristóvão, os fatos e calçado estão em parte a pedir reforma e se não surgir entidade ou entidades que patrocinem a causa recemos muito que venha a decair novamente algo que faz falta a Lagos, cidade bem carecida de distrações para prender os que nos visitam e muitas vezes se deslocam à vizinha Portimão por não terem aqui mais que as praias e o Museu.

Valorizando o praia D. Ana O lacobrigense sr. José Cortez Real Trigo acaba de substituir um prédio de rés-do-chão que possuía junto à praia D. Ana por outro de 1.º andar, proporcionando ao local mais beleza e passando a dispor de condições para receber as pessoas amigas, que pelo menos durante a época balnear ali correrão para bem dizer a nossa Costa de Ouro.

Abriu assim caminho para que os possuidores de terrenos adquiridos para construção na zona indicada despertem de vez, pondo de parte transacções rendosas com prejuízo do progresso turístico que se impõe.

As lacobrigenses em causa falta agora para completar a sua obra, dar melhor aspecto à construção antiga situada na rectaguarda da que acaba de reconstruir, e arborizar os terrenos adjacentes para que o conjunto resulte em seu benefício e de quantos por ele passem.

Lagos reviveu a tradição dos Santos Populares Graças à acção de Vilas-Boas no Hotel da Meia Praia e de Sebastião Murtinheira e Mário Madeira na esplanada do Centro de Assistência de Nossa Senhora do Carmo, Lagos reviveu a tradição dos Santos Populares. Os ranchos Folclórico e Infantil actuarão a contento geral; os aplausos, especialmente dos nossos visitantes, foram de molde a proseguir, pois tivemos ocasião de constatar estrangeiros acompanhando as danças folclóricas com tanto calor e alegria que pareciamos irmãos como convém ao verdadeiro progresso. O baile mandado e a marcha a S. Pedro, letra de Sebastião Murtinheira e música de Anatólio Falé, constituíram um verdadeiro sucesso. Enfim, houve cor e alegria — foi tudo à algárvia.

A inauguração do «snack-bar» marcou — No dia de S. Pedro inaugurou-se em Lagos um «snack-bar» que, diga-se em abono da verdade, honra o arquitecto Veloso e os seus proprietários. Ali tudo é sóbrio, alegre e ordenado, havendo apenas a lastimar que, para que neste bem instalado estabelecimento e a Secção de Informações e Turismo, surja o obstáculo de estacionamento de automóveis. Estamos porém convencidos que tal obstáculo desaparecerá para honra de Lagos, cujo progresso depende muito da acção dos que presidem aos destinos do Município e que serão tanto mais úteis quanto mais contribuírem para o desaparecimento de obstáculos como o referido.

O caminho do Pinhão à D. Ana — Foi-nos grato registar pequenos arranjos que permitirão a utilização do caminho do Pinhão à D. Ana durante a época do Verão. E porque seria de grande utilidade aproveitar o pouco que foi feito reforçando com empedrado capaz os pontos mais fracos do aludido caminho, a sugestão aqui fica, para que não tenhamos de vir a lastimar novas interrupções de trânsito.

O aspecto das nossas praias — O aspecto das nossas praias melhorou um quase nada com limpeza muito superficial. As obstruções porém continuam e mães têm que recomendar aos filhos cuidados com as pedras amontoadas umas, soltas outras que abundam, oferecendo aspecto pouco convidativo.

Constou-nos que vão ser tomadas providências no sentido de melhorar o aspecto. Oxalá pois não se façam demoras para que não vejamos afastar os que necessitamos conquistar.

O aumento de tarifas não será um erro — O povo lastima-se, e em nosso modesto entender com razão, do recente aumento de tarifas. Nos tempos que decorrem todos utilizam a camionagem e os caminhos de ferro para se deslocarem, e as dificuldades para se conseguir o pão de cada dia são de tal forma que, especialmente para os me-

nos abastados, o aumento de tarifas representa encargo incompatível com as suas possibilidades. O peixe escasseia, a agricultura está pelas ruas da amargura e consequentemente as indústrias enfraquecem.

Será pois justo sacrificar mais os que produzem em benefício das empresas de transporte? Quem não tem não pode dar! Não consta que as empresas tenham em vista melhorar as condições dos seus servidores, e como duvidamos que o aumento de tarifas seja baseado em sacrifício que a Nação exige oxalá as coisas se modifiquem de forma a aliviar o povo de mais um encargo.

Impõe-se o tratamento das placas de chorões As placas de chorões, junto às nossas muralhas, que poderiam dar vida não só a estas, como à Avenida, encontram-se quase abandonadas. Sem regas amudadas nem fiscalização para evitar que inconscientes ou maldosos tudo estraguem, o que foi implantado para embelezar só servirá para nos envergonhar. Quando virão tais placas a ser tratadas e respeitadas como se impõe, para bom nome da cidade?

O pároco de Lagos lastima-se — O pároco de Lagos tornou pública a sua dor pela possível cessação das suas funções em toda a área do concelho. Fez bem? Fez mal? Deus o sabe. Em nossa modesta opinião somos forçados a concordar que diminuindo a actividade à medida que os anos passam sobre nós, justo é que se reduzam os campos de acção de harmonia com as possibilidades de cada um, precisamente para que esses campos não venham a tornar-se improditivos com prejuízo da colectividade. Custa de facto curvarmos-nos perante a realidade das coisas, mas é absolutamente necessário que o façamos e com resignação.

Impõem-se facilidades para que todos conheçam por mar a Costa d'Ouro — Vem estas notas a propósito de exigências legais que dão azo a que muitos dos nossos visitantes retirem aborrecidos por não ficarem conhecendo a nossa costa, utilizando pequenos barcos para o efeito.

Conhecendo a Guarda Fiscal todos os mestres das nossas embarcações afigura-se-nos que para passeios turísticos até à praia do Martinho, por exemplo, poderia responsabilizar os mesmos pelo regresso das pessoas que embarcassem e fossem identificadas no acto do embarque.

A propósito de João XXIII e Júlio Dantas o povo recorda João de Deus — Registamos com satisfação que das nossas breves e pobres notas sobre João XXIII e Júlio Dantas resultou algo que nos sensibilizou.

Homem do povo na casa dos 70 anos e analfabeto por sinal, ao conhecer tais notas fala-nos com calor de João de Deus, que considera amigo dos pobres como João XXIII e acentua a circunstância de serem irmãos nos nomes.

João de Deus, que em S. Bartolomeu de Messines viu a luz do dia, foi dos algarvieses que melhor falou ao coração dos pequeninos, dedicando-lhes a Cartilha Maternal e outras publicações que são autênticos hinos de amor, e talvez por isso o povo não o esquece.

Nunca é demais, porém, falar dos que pela sua espiritualidade conquistaram lugar no coração dos humildes, que são, bem vistas as coisas, os grandes de alma e uma vez orientados nos seus princípios, muito poderão contribuir para melhores dias para a Humanidade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Kelvin Hughes *

CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO

não deixe a sua horta ao acaso; obtenha mais e melhores produtos adubando com

SULFATO DE AMÔNIO

O adubo azolado que contém maior teor de ENXOFRE, um alimento nutritivo do mais alto interesse para as culturas hortícolas



ECONOMIA

EXPORTAÇÃO DE VINHO

Portugal exportou no ano passado 1.488.100 hl. de vinho contra 1.624.900, no ano de 1961 e 1.570.800 em 1960. Da exportação total, 872.400 hl. foram para as províncias ultramarinas, 103.400 para a Alemanha Ocidental e 99.400 para a Grã-Bretanha. O retrocesso da exportação notou-se sobretudo no vinho de consumo. Quanto ao vinho do Porto, o mais importante produto da viticultura portuguesa no mercado mundial, a exportação ultrapassou por estreita margem o volume do ano precedente, atingindo 268.000 hl.

O aproveitamento da farinha de peixe para a alimentação humana

A revista «Medicina e Higiene» que se publica em Genebra, inseriu a seguinte local:

A fome e a hiponutrição que reinam no Mundo poderiam ser vencidas pelas riquezas que produzem o mar e os seus peixes.

Pense-se simplesmente nos milhões de toneladas de peixes capturados e devolvidos ao mar por não serem vendíveis. Considere-se, por outra parte, na população mundial que duplicará nos próximos quarenta anos e chegar-se-á à conclusão de que a solução «marinha» deste problema é perfeitamente válida. Esta solução está na farinha de peixe extraída dos «dejetos da pesca».

A produção mundial dos recursos da pesca atinge 80 milhares de milhões de libras e poderá elevar-se a 500 milhares de milhões sem que seja comprometido o equilíbrio biológico dos oceanos. Mas mais: o problema da fome no Mundo poderia resolver-se com a transformação em farinha de peixe da pesca total dos Estados Unidos. Esta produção proporcionaria quantidade suficiente de proteínas animais para suprir o regime deficiente de mil milhões de indivíduos, durante trezentos dias pela módica quantia de meio cent por pessoa e dia.

Para evitar a repugnância inerente ao mau cheiro da farinha de peixe adoptaram-se vários processos químicos que a desodorizam e lhe transmitem um gosto bastante agradável.

Os Estados Unidos e outros países estudam o problema. A National Academy of Sciences tomou sobre si a responsabilidade de determinar se é possível obter um alimento partindo de peixe inteiro.

A Noruega foi o primeiro país que há mais de setenta anos encarou seriamente a manufactura de um extracto de peixe rico em proteínas que pode ser utilizado pelo homem. Durante estes últimos vinte e cinco anos tem-se estudado o problema o qual interessa os países que obtêm os seus recursos do mar.

Não oferece dúvida que a farinha de

peixe é um alimento cheio de promessas e do qual se voltará a falar dentro de pouco tempo, pois não há dúvida que o problema da fome no Mundo tem que encontrar algum dia a sua solução.

Mercado de amêndoa

A campanha actual de amêndoa em Espanha está calculada em 45.000 toneladas de miolo. As disponibilidades mundiais para a campanha de 1963-64 devem atingir entre 115.000 e 125.000 toneladas de miolo. Com base nesta previsão os preços em Itália para Setembro-Outubro fixaram-se em 770 libras por quilo.

A produção mundial em 1961 de amêndoa descascada, em toneladas foi a seguinte: Itália, 60.000; Espanha, 35.000; Estados Unidos, 31.000; Irão, 10.000; Portugal, 5.000; Marrocos, 5.000; outros 5.000.

Pesca mundial

A produção da pesca mundial atingiu em 1961, um total de 41,2 milhões de toneladas, registando-se um aumento de 8 por cento em relação ao ano anterior. Os principais países produtores, nesse ano, foram os seguintes, em milhares de toneladas: Japão, 6.700; Chile, 5.200; China Continental, 5.000; U. R. S. S., 3.200; E. U. A., 2.900; Noruega, 1.500; Canadá, 1.020; Espanha, 1.014,5; República da África do Sul, 1.010; União Indiana, 961; Reino Unido, 897; Dinamarca, 758; Indonésia, 734; Alemanha Ocidental, 619; França, 568; Itália, 238.

O valor global do comércio internacional do peixe e produtos derivados foi avaliado em 1.300 a 1.400 milhões de dólares (mais 50 milhões do que em 1960).

Produção de milho

Das 27.000 toneladas de milho da produção de 1962 declaradas à F. N. P. T., foram entregues a este organismo apenas 17.172. As entregas da lavoura algarvia foram as maiores pois totalizaram 10.954 toneladas.

Alcachofras

Terminou em Espanha a colheita de alcachofras que foi este ano muito importante, tendo sido exportadas 12.600 toneladas para a França, Bélgica, Alemanha e Suíça. Foi ensaiada este ano a alcachofra violeta argelina que tem excelente procura nos mercados europeus.

É AGORA... QUE DEVE COMPRAR

DURA-GLIT

PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês - Lata grande 20\$00

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Resultados dos jogos IV

Table with 2 columns: Team and Score. Includes Taça Rib. dos Reis - Grupo IV results.

CLASSIFICAÇÃO

Table with 5 columns: Team, J., V., E., D., B., P. Classification table for various football teams.

Equipas e marcadores:

LUSITANO - Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, José Pedro e Araújo; Nogueira, Rodolfo (2), Marco, Salas e Torres (1).

Jogos e árbitros para amanhã

Taça Rib. dos Reis - Grupo IV SILVES-LUSITANO Encarnação Salgado, de Setúbal

Pesca desportiva

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro, leva a efeito amanhã no molhe leste da barra de Faro-Olhão uma competição de pesca desportiva, entre os seus associados, a que deu o título de «Prova Algarvia».

Arti - O MELHOR SORTIDO EM CÖRES DE TINTAS PARA TINGIR. Includes image of a woman in a dress.

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA. Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telefone 49312 - LISBOA -

Decorreu com muito interesse a reunião do Rotary Clube de Faro

Sob a presidência do sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues, realizou-se, na terça-feira, na Estalagem Caique, em Olhão, a reunião do Rotary Clube de Faro, que teve a presença do sr. dr. Natércia Matos Cartuxo e do sr. Humberto Ferreira, como convidados.

A reunião iniciou-se com a cerimónia da saudação à bandeira nacional, após o que o sr. dr. Eduardo Mansinho, no protocolo, frisou que se estava na primeira reunião do novo ano rotário, afirmando a vitalidade do clube e destacando a presença da esposa do companheiro Matos Cartuxo. Saudou ainda o convidado sr. Humberto Ferreira, escrivão de Direito, cujas qualidades elogiou e teve palavras amigas para o sr. António Lã, cujo regresso - disse - foi motivo de alegria e de regozijo para todos nós, que desejávamos as suas melhoras.

O sr. Jorge Rodrigues leu depois, o expediente da semana e as médias de presenças dos companheiros ao longo do ano rotário findo, após o que foi feita a auto-apresentação rotária, em honra dos convidados.

Reunião médica na capital do distrito

Promovida pelo conselho geral da Ordem dos Médicos, por intermédio da Comissão das Reunões Médicas Algarvias, realizou-se em Faro, na sala nobre da Junta Distrital, no próximo sábado, uma reunião a que assistem os membros daquele conselho e na qual serão apreciados vários problemas ligados à organização médica.

A reunião, que será presidida pelo sr. prof. Lobato Guimarães, bastonário da Ordem, funcionará em sistema de colóquio, para que nela possam intervir todos os médicos algarvios, e começará com uma palestra de actualização do assunto, proferida pelo sr. prof. Miller Guerra, relator do Estudo sobre as Carreiras Médicas, recentemente levado a efeito por incumbência da mesma Ordem.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, o maior filme de piratas jamais realizado! O gavião dos mares, com Errol Flynn, Viveca Lindfors, Claude Rains, Donald Crisp, Flora Robson, Gilbert Roland e Alan Hale. A figura lendária de um famoso capitão nas lutas de morte entre a Inglaterra de Isabel (Para 12 anos).

Elevou o seu capital o Banco Português do Atlântico

O Banco Português do Atlântico, tão intimamente ligado à economia do Algarve, acaba de elevar o seu capital de 100.000 para 200.000 contos.

Empregado

Conhecimentos contabilísticos e todo o movimento escritório, oferece-se para qualquer ponto do País. Rua Nova do Levante, 33 - Olhão.

MONTE GORDO

Aluga-se casa nova, com sete divisões, alguma mobília, perto da praia, 5.000\$00 a época. Tratar pelo telefone 285 - Olhão.

Carrusca Bexiga do Nascimento, D. Judite de Almeida Carrusca Neto e do sr. Florival Bexiga, ausente em África. O sr. José Amado de Jesus, de 66 anos, natural de Aljezur. Na COVA DA PIEDADE - o sr. Manuel Agosto, de 81 anos, natural de Silves, casado com a sr. D. Teresa Serrano Agosto, pai da sr. D. Albertina Braga e do sr. Alvaro Agosto Serrano.

nicções, o sr. dr. Rocheta Cassiano sugeriu que os companheiros se pronunciassem acerca do «caso» dos estudantes de Lamego, assunto sobre o qual alguns dos presentes se pronunciaram, em considerações muito interessantes. O presidente tratou, depois, de assuntos rotários de interesse e, encerrando a reunião, agradeceu ao sr. António Matos Cartuxo a «maquete» para a 1.ª página do Boletim do Clube, cujo bom gosto e originalidade destacou. Agradeceu também a presença da sr. D. Natércia Cartuxo, cuja simpatia e gosto em Rotary enalteceu e do sr. Humberto Ferreira, com votos de que se sentisse satisfeito «à mesa rotária». Felicitou o sr. António Lã pelo seu regresso, pondo em destaque as suas virtudes e qualidades rotárias. O sr. António Lã agradeceu as palavras amigas que lhe foram dirigidas e o interesse que todos os companheiros manifestaram durante a sua doença.

Tomou posse a nova direcção do Rotary Clube de Portimão

Realizou-se na quarta-feira mais uma reunião do Clube Rotário de Portimão. Tratava-se da posse dos novos directores eleitos para o ano 1963-64. Dia festivo para os rotários, com a presença de elevado número de senhoras. Presidiram os srs. drs. António Rocha da Silveira, presidente cessante, e António Calaca, presidente eleito. Como convidados estiveram os sr. eng. Manuel Galvão e esposa e os srs. dr. E. Ivone Pires e também da mesma cidade. A dirigir o protocolo, esteve o sr. arq. Arlindo Serrão.

Foram recebidos vários telegramas de felicitações, entre os quais um do governador, sr. dr. Mário Gomes. Usaram da palavra os srs. dr. Rocha da Silveira, arq. Serrão, António Guerreiro de Matos, Mateus Silva, eng. Tito Olivio, Rui Pargana, Dr. Guerreiro de Matos, eng. Hélder Sardinha, que fizeram várias considerações sobre Rotary, manifestando-se unanimemente nas grandes possibilidades que oferece aos homens, pois Rotary é fundamentalmente uma escola de civismo e de compreensão.

O sr. eng. Manuel Galvão, no uso da palavra declarou-se encantado com o ambiente de amizade que ali se vivia, confidenciando que há muito deseja assistir a uma reunião rotária e fez afirmações de alto valor moral e intelectual.

A nova direcção é assim constituída: presidente, dr. António Calaca; vice-presidente, eng. Hélder Sardinha; secretário, Mateus da Silva Gregório; tesoureiro, Eurico Pargana dos Santos; e vogais, engs. Tito Olivio e António Gaspar Patrocínio. Encerrar a sessão o sr. dr. António Calaca, agradeceu a presença das senhoras e dos convidados e produziu afirmações de muito interesse para a vida do clube de Portimão, traçando o rumo e apontando o caminho a seguir para expansão e progresso do rotarismo.

Época balnear Casa em Monte Gordo

Aluga-se bem situada e devidamente mobilada. Resposta a este jornal, ao n.º 3319.

MELHORAMENTOS NO ALGARVE

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego à Câmara Municipal de Alportel o subsídio de 10.000\$, para reparações de vias municipais naquele concelho; à Santa Casa da Misericórdia de Faro, 6.000\$ para reparação da igreja da Misericórdia; à Diocese do Algarve, 30.000\$ para reparação da igreja de Porches; à Comissão de Construções Hospitalares, 30.000\$ para execução de painéis na capela do hospital sub-regional de S. Brás de Alportel e à Câmara Municipal de Silves as comparticipações de 35.200\$ e 32.400\$ para a obra de rede de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão no lugar de Fontes da Matosa, Alcantarilha e pavimentação das ruas em Silves.

Propriedade próximo do mar

Vende-se uma propriedade junto ao mar, na praia da Manta Rota. Local de futuro. Óptimas condições de localização. Servida por estrada. Resposta a este jornal, ao n.º 3317.

Iate Clube do Algarve AVISO CONVOCATÓRIO

São convocados os Senhores Associados do IATE CLUBE DO ALGARVE a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 6 de Agosto pelas 21 horas, nos escritórios em Lisboa, na Praça José Fontana, n.º 17, 2.ª, a fim de dar continuação aos trabalhos da Assembleia Geral anterior reunida nos termos e para os efeitos do Art.º 79 dos Estatutos e para deliberar sobre a alteração de algumas disposições estatutárias.

Por força do disposto no § único do Art.º 57 dos Estatutos, se a Assembleia não puder funcionar em primeira reunião, por falta de número, poderá validamente deliberar em segunda reunião com qualquer número de sócios, uma hora depois da marcada para a primeira reunião.

Lisboa, 6 de Julho de 1963. O Presidente da Assembleia Geral, ANTÓNIO LUIZ GOMES

CEDE-SE POSIÇÃO

Na SOCIEDADE INDUSTRIAL PANIFICADORA LACÓBRIGA, LDA., com sede em Lagos. Bom emprego de capital, em virtude desta quota representar a acção mais elevada, havendo somente uma outra posição idêntica. Recibe propostas JOSÉ LUIS GASPAR, Rua Socorro da Costa, 26, em LAGOS, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Laboratório Agroleico

Avenida Visconde Valmor, 46-1.º-Dto. Telef. 76 2216 - 77 6052 - LISBOA - Portugal. Análises Químico-Agrícolas e Industriais POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje Homem feio mete medo Mas há quem lhe ache doçura; O limão embora azedo Não deixa de ter procura! Brás Garcês

Como evitar que as aves se envenenem

A maior parte das intoxicações das aves são motivadas pelo mau costume que elas têm de debicar tudo que encontram.

É pois conveniente evitar que se encontrem ao seu alcance restos de tintas, gorduras, desinfectantes, germicidas e raticidas. A cal viva empregada como desinfectante dos galinheiros deve ser muito bem moída porque os grãos ingeridos pelas aves provocam-lhes queimaduras no tubo digestivo.

O leite desnatado não deve em caso algum ser ministrado em recipientes metálicos, devendo ser utilizados de preferência para este fim os bebedouros de barro ou de grés. Os bebedouros de cobre são absolutamente condenáveis por causa do verde.

É também necessário ter o maior cuidado com os alimentos, devendo-se verificar sempre se estes estão em condições e podem ser ministrados sem inconvenientes.

O doce nunca amargou Bolos de areia - Farinha de trigo, 250 grs.; manteiga, 250 grs.; açúcar

pilado, 100 grs.; sal refinado em pó, q. b.; gema de ovo, q. b.

Misturam-se, sem mexer em demasia, os diversos elementos, à excepção da gema de ovo, e, logo que se obtém uma massa uniforme, estende-se sobre uma tábua com o rolo próprio, dando-lhe uma espessura de cerca de dois milímetros. Corta-se, em seguida, a massa estendida, com uma faca ou com a carretilha, de modo que fique em tiras, com cerca de dez centímetros de comprimento por dois de largura. Douram-se, em seguida, os bolos com gema de ovo e levam-se ao forno a cozer.

Também na cozinha se pode ser artista

Croquetes de camarão - Coze-se o camarão em água e sal, com algumas cascas de cebola; coa-se a água, da qual tem que se aproveitar alguma para fazer um creme com manteiga e farinha de milho e pimenta, e que deve ficar bem espesso, junta-se-lhe uma ou duas gemas de ovos, segundo a porção, deitam-se dentro os camarões descascados, deixa-se esfriar a massa e tendem-se os croquetes que se envolvem em clara de ovo batida e pão ralado e se fritam em azeite bem quente.

E agora não ria!

Num estabelecimento de venda de discos: - Querias comprar um disco. - Qual? - Um em que o artista gritasse mais alto do que a minha mulher!

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

Dou-me a pensar, quando não tenho que fazer, ou escasseiam os temas da vida alheia, cujo mercado é bem concorrido, no eterno dissídio em que andam apostados o coração e a razão, dissídio que conta a idade do primeiro homem.

O assunto é, notoriamente, ócios de um espírito sonolento. Por que motivo o mais velho doador de sangue na terra e a não menos prisca razão deixam de lutar-se, em gesto para o bronze da posteridade, num matrimónio de consciência, que dure a vida de cada ser?

Os actos malfazejos, mais abundantes que o grânulo das praias, engendram o coração, laboratório dos sentimentos, para repetir o eufemismo malhado como ferro em bigorna. No oco da sua estrutura Deus acomodou o amor, as paixões tumultuosas, o ódio, a inveja, o despeito, que a razão desconhece. Esta guarda o privilégio das

resoluções equilibradas. Foram os filósofos que lhe acolhertaram o nome de baptismo.

Deia ninguém morre. Acaba-se, porém, dos males do coração. Quanto mais seria que confraternizassem os dois grandes poderes, hóspedes do homem!

Mas, estou sonhando acordado. Preciso de acostar-me. Não haverá, ao alcance da minha necessidade, um coelho, ou já usado, onde recline a cabeça e a sonolência do espírito possa transformar-se em sono benéfico, sem a agonia dos pesadelos?

*** A mulher e o boi de nora não sabem a força de que dispõem. E se viessem a saber? O quadrúpede não mudaria o seu destino, que é ser útil, vivo ou morto, ao homem. A mulher, porém, desordenar-se-ia em presunção, vaidade e tolices.

*** O medo de envelhecer actua sobre o homem com maior violência do que o tempo, criando aquela velhice dolorosa caracterizada pela declínio do espírito.

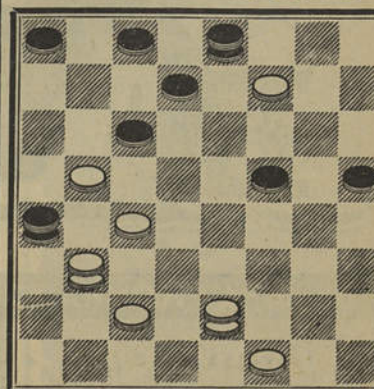
*** Habituem-se as crianças a não desperdiçarem os objectos de utilidade, a não pedirem o supérfluo e a pouparem os brinquedos. É uma disciplina, cujos frutos óptimos não tardarão em abotoar. *** Quantas vezes o rico se toma de inveja do pobre e o palácio soberbo desejaria ser a humilde choupana, onde a oobica não acha objecto para oneparos.

*** A vida humana é breve para o longo pensar que lhe está reservado.

J. Álvarez Sénior

Damas

204 Coordenador: Artur de Matos Marques Correspondência: Escola Masculina - ALMADA Proposição inédita n.º 321 por Fernando Augusto Bernardo - Lavradio Br. 5 p. 2 d. - Pr. 6 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham Posição: Br. 2-(6)-7-(12)-15-20-26 Pr. (16)-17-18-23-27-(30)-31-31

APRENDA RÁDIO ELECTRONICA e TELEVISÃO



A escola mais antiga do género no país oferece-lhe um curso actualizado, económico e bastante rápido. Peça o livro grátis à:

RADIO ESCOLA DIRECTOR Rua Fernão Lopes, 8 LISBOA - Tel. 738752 Alvaro Carrão

ALVARÁ

Para fábrica de cortiça em prancha, vende-se. Resposta a este jornal, ao n.º 3299.

Que será feito dos exemplares do nosso jornal expedidos para Lagoa?

De um nosso assinante de Lagoa recebemos um postal a queixar-se de que no domingo não tinham ainda chegado aquela vila os exemplares do *Jornal do Algarve* do dia anterior, quando os mesmos já tinham sido recebidos nas imediações, em Carvoeiro e em Porches. Acrescenta que muitas vezes vão parar a Lagoa e a outras Lagoas entre elas a Lagoa dos Açores. E conta-nos ainda que teve em seu poder um envelope com 14 carimbos dos correios de Lagoa e Ponta Delgada numa carta enviada à firma João da Silva Francês para Lagoa (Algarve) e que no fim de um mês foi recebida quando lhe escreveram no sobrescrito «Continente».

Parecia-nos que estes transformos e aborrecimentos podiam ser corrigidos, expedindo-se para Lagoa-Algarve toda a correspondência endereçada para Lagoa e que não levasse a menção de Açores. Julgamos que isto seria lógico. Entretanto esperamos que os jornais já tenham chegado ao seu destino.

Novas e corrigidas considerações acerca do turismo em Quarteira

Respondemos ao agastado proprietário do Bar Atlântico que diz que tem feito mais pelo progresso do turismo em Quarteira do que alguns quarteirenses, entre os quais nós estamos incluídos, ele que não nasceu em Quarteira.

E também repetiu as perguntas que já tinhamos feito anteriormente, neste e noutros jornais, e ainda as últimas vezes em 30 de Março e 18 de Maio do corrente ano.

Ora, se a *Imprensa é a alavanca do progresso*, na definição consagrada de não sei que escriba, nós, que não nascemos para hoteleiro mas para turista, apontamos as deficiências que encontramos nos bares abarracados da praia de Quarteira cuja perspectiva insólita pode ser melhor observada nas fotografias tiradas do mar para a terra e que dão ao conjunto um aspecto de feira rural, com cavalinhos à mistura.

(E a propósito de fotografias, quando é que a Junta de Turismo põe à venda novos bilhetes postais, mas bem ilustrados, onde o preto e o branco se distinguem, em vez de aparecer o cinzento uniforme, e onde também o bom gosto substitua o mau gosto daqueles que actualmente estão à venda?!).

O dinâmico proprietário do Bar Atlântico parece achar-se tocado por se ter chamado a atenção do S. N. I.

Um Centro de Reumatologia nas Caldas de Monchique

ESTIVERAM nas Caldas de Monchique a estudar as possibilidades de instalação naquelas terras de um centro dependente do Instituto Português de Reumatologia, os srs. drs. Américo Cortés Pinto e Assunção Teixeira, membros da direcção do referido Instituto, os quais foram recebidos pelos componentes da comissão administrativa e pelo director clínico, sr. dr. Manuel Rodrigues Clarinha.

A praia da Manta Rota que se está a modernizar espera ser muito concorrida este ano

(Conclusão da 1.ª página)

de tardar que esteja em cadeia com a já famosa e cosmopolita praia de Monte Gordo. Os projectos avolumam-se e o segmento-turístico nos próximos anos irá ser um longo aglomerado residencial com possibilidades de uma rodovia marginal, factor que fornecerá ao Sotaventos algarvio uma maior expressão de beleza bucólico-marítima traduzida pela harmonia e pela conjugação estática TERRA-MAR.

As construções já erguidas e as que estão aguardando início irão valorizar incalculavelmente esta zona costeira e dar ao mais exigente viajante internacional, o prazer, o conforto e o bem estar próprio dos grandes centros de reunião.

Não é de hoje nem de ontem que as nossas praias se igualam em beleza às praias mediterrânicas. Informam documentos antigos que foram muitas as entidades de chefia do País que escolheram o Algarve, para longe dos decretos reais e das intrigas da corte passarem as temporadas calmosas.

Manta Rota, com algumas unidades residenciais toma ano após ano uma nova maneira de atrair e chamar a si adeptos do bom sol, das boas férias, enfim da tranquilidade e do prazer. Visitámo-la há pouco a praia e o seu aspecto é diferente: o areal está cuidado, o acesso ao mar é magnífico e o casimiro tem uma actividade nova onde impera o bom gosto, o saber e a vontade de bem servir. O «snack-bar» está bem apetrechado e denota um bom sentido de exploração, isto porque a empresa que tomou a seu cargo o local de reunião de Manta Rota, meteu ombros a uma remodelação que há muito se esperava. São elementos todos eles jovens e isto já merece por si só uma palavra de apoio e de aplauso.

De salientar (pela sua primordial importância) o facto de a qualquer hora serem servidos almoços, jantares e ceias acessíveis a todo o veraneante. O serviço é abundante, generoso e variado em carnes, peixe e frutas da região.

A sala de dança tem um conjunto de cores suaves e o quinteto que a anima, dá-lhe um ambiente comunicativo, segredo que só é pertença da juventude. Este jovem conjunto, (BONANZAS) que estará presente até fins de Setembro no casino, colheu a mais elevada simpatia logo na primeira exibição.

E sempre agradável assistir a arremedos de boa vontade e de energia para levar avante uma nova toada de desenvolvimento. Aqui registamos o nosso aplauso e o nosso auguro: será enorme este ano o número de visitantes no casino e na praia da Manta Rota.

— H. M. C.

para o deficiente tratamento dos criados e do serviço em geral.

Por acaso, desconhecerá que num desses dois bares se têm passado cenas algo edificantes, como a que aconteceu aquele casal de mortinhos, pertencentes à magistratura, que foram acabar o almoço noutro lado, devido a um violento incidente entre patrão e criados que transpirou de tal forma e incomodou tanto os assistentes que estavam à mesa, que, mais tarde, a senhora comentou para o marido: «Sabes, isto foi uma reminiscência da data em que S. Heslício pregou o cristianismo pela primeira vez em Cartela, que o dr. Ataíde de Oliveira assevera nas «Memórias para a história eclesiástica do Bispado do Algarve» que foi onde hoje se situa a praia de Quarteira.

«Não sei se sabes que o dr. Ataíde de Oliveira, além de bacharel formado em Direito e Teologia pela Universidade de Coimbra, foi o conservador do Registo Predial de Loulé, tendo publicado esse livro em 1908».

E acrescentou a senhora: «Podes ler isto a páginas 135 e 136 daquelas Memórias, além de uma referência à Epistola aos Romanos, de S. Paulo, capítulo XV, versículos 24 e 28, em que se refere aos bárbaros das Espanhas». E rematou: «Perdoalhes, Senhor!»

O problema das moscas e mosquitos e dos segredos de Quarteira, de que nós já tratámos variadíssimas vezes na *Imprensa*, dentro do ritmo da *Operação Algarve-Turismo*, a que temos dado algum contributo — o que o director deste jornal pode testemunhar, e isso é quanto nos basta — é muito complexo.

Em primeiro lugar, o que é que nós faríamos à florentine indústria de fabricação dos reposteiros-mosquiteiros, existente para os lados de S. Brás de Alportel?!

Depois, mosquitos e moscas há-os em toda a parte. O que não há é quem os queira exterminar, com ciência e competência.

E o caso da panela mexida por muitos...

Ora, vejamos que, para acabar com as moscas e mosquitos em Quarteira, há os seguintes serviços oficiais do concelho:

- a) — médico dos Serviços de Defesa e Higiene Rural, com sede em Loulé e, quase sempre, sem verba;
- b) — médico subdelegado de Saúde;
- c) — Câmara Municipal com postura aprovada (ou não aprovada e, portanto, inoperante) pelo Ministério do Interior.

E quando os problemas são muito complexos, como este, nós costumamos contar a história do estudante do liceu de Faro que levou o dobro dos anos que era normal para fazer o curso dos liceus, e que estando muito apertado pelo professor de matemática, para lhe explicar a razão por que fazia determinada transformação algébrica, respondeu: «isto é assim, não só porque até mesmo, mas também porque, ora essa é muitíssimo boa...».

QUARTEIRENSE

P. S. — Esquecíamos dizer que há três anos houve alguém que quis construir um bar de madeira, como os actuais, mas com estilo arquitectónico, género praia de Santo Amaro, da linha do Estoril, mas a Delegação Marítima após-se a tal, com fundamento na protecção ao definitivo, que, entretanto, jamais chegou. E não chegarão cedo, dada a instabilidade da nossa costa.

Para tingir em casa, use tintas Arti

Na acção devastadora dos arrastões deve residir a falta de pesca na costa algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

ouvidos às nossas reclamações, que tornem rigoroso e obrigatório o defeso e o cumprimento da lei da pesca. Porque não faz sentido, nem se compreende, que se consinta a destruição duma preciosa riqueza oferecida pela Natureza e que assegurada e defendida, seria a garantia futura da continuidade da indústria de pesca e conserveira.

Nações de formação recente e menos experientes mas com inteligente poder de compreensão, não permitem abusos, nem faltas de respeito às leis vigentes, criando uma defesa rigorosa das espécies ícticas da sua zona marítima.

Assim acontece na costa da Mauritânia e de outras nações da costa ocidental da África (Senegal, etc) que não consente a pesca dos arrastões aquém das seis e nove milhas da costa. Criaram uma fiscalização rigorosa de forma a não permitir que estas artes de pesca arrastem na zona interdita. Para esse fim, têm uma rede de fiscalização eficiente, com aviões que sobrevoam durante o dia a zona proibida a qual à noite é patrulhada por vedetas. E todo o arrastão que for encontrado a pescar na zona interdita é preso e levado ao porto mais próximo onde fica detido por oito, dez e mais dias, sendo-lhes aplicadas multas de centenas de contos, conforme o peixe encontrado a bordo, sanções que deixam pouca vontade aos delinquentes de reincidir.

Por que não se faz o mesmo em Portugal, criando uma rigorosa fiscalização de modo a evitar a destruição desta imensa riqueza cujo extermínio se avizinha a passos largos?

Por que não se perseguem e punem severamente os arrastões estrangeiros e nacionais que operam, especialmente no Inverno, na zona proibida da nossa costa? — Eurico Santos Patrício

badedás

BANHO DE ESPUMA COM VITAMINAS

DISTRIBUIDOR GERAL: C. SANTOS CARVALHO-Apartado 1096-LISBOA

PARA A MÃE: PELE MACIA E PERFUMADA
PARA O PAI: LIMPEZA E BEM-ESTAR
PARA AS CRIANÇAS: HIGIÊNICO E INOFFENSIVO

É preciso criar uma Cooperativa de Frutos e Produtos Hortícolas no Algarve

pelo dr. A. SOUSA PONTES

ORA, continuando nas nossas considerações sobre a defesa dos lavradores algarvios, dissemos àqueles dois amigos beirões, que eram homens com espírito de acção imediata e até um deles, com larga projecção no campo regionalista, em Lisboa, que numa reunião realizada recentemente na Casa do Algarve, em Lisboa, o seu Conselho Superior Regional, assistido por vários proprietários algarvios residentes na capital e pelo presidente do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, deliberou encarregar o signatário e o eng. agr. José Manuel Soares, de apresentarem o projecto dos estatutos daquela Cooperativa, para defesa dos interesses dos milhares de lavradores algarvios da especialidade, com indicação das vantagens que dela adviriam.

Na verdade, pensou-se, primeiramente, na criação de uma Cooperativa de Produtores de Frutos Secos, cujo valor médio anual, referido ao decénio de 1952-61 foi de 176.000 contos, correspondente a quase 70.000 toneladas, mas os últimos apuramentos verificaram que aquele valor subiu de 9.000 contos por ano, dado o aumento do número de árvores em produção.

Depois de se verificar que a produção média anual de frutos verdes do Algarve é de 25.000 contos, também com tendência para aumentar, e o dos produtos hortícolas, de 30.000 contos, vamos expor em seguida as vantagens que existe na criação de uma Cooperativa de Produção, Comércio e Transformação que abraça todos os produtos atrás citados, no valor total, médio, anual de 240.000 contos.

Essas vantagens são:

- 1.ª — Subtrair, tanto quanto possível, o produtor à lei da oferta e da procura e evitar a concorrência desleal dos muitos (demasiados) comerciantes que vivem da compra e venda fictícia, não só dos frutos secos, como também dos frutos verdes ou frescos e dos produtos hortícolas.
- 2.ª — Esta Cooperativa, estabelecendo armazéns para recolha e armazenagem dos diversos produtos pode, até certo ponto, regular a sua entrada no círculo comercial nas melhores oportunidades.
- 3.ª — A recolha dos frutos nas con-

dições ideais de conservação, aumenta a garantia da sua qualidade na fase final do circuito comercial, ou seja na casa do consumidor.

4.ª — É vulgar ouvir-se dizer em Lisboa que a ervilha solaia é melhor do que a do Algarve — o que se explica pelas más condições em que esta chega aos mercados abastecedores. Ora, tal facto advém de as ervilhas estarem bastante tempo na casa dos comerciantes, em precárias condições de conservação, acrescidas dos deficientes meios de transporte e embalagem, quer utilizando o comboio quer a camioneta.

5.ª — Em vez desta deficiência, poderia haver, em determinados locais do Algarve, armazéns de recolha dispostos de câmaras frigoríficas, onde os frutos e produtos hortícolas estariam num ambiente ideal de conservação, ao mesmo tempo que aproveitariam dum transporte previamente adaptado — como, aliás, se procede no estrangeiro — e deste conjunto de medidas resultaria um produto final que não desacreteria a Província (a dos primores e primícias hortícolas, como é do conhecimento geral) — nem diminuísse os rendimentos do lavrador.

6.ª — A Cooperativa também poderia exercer a sua acção de assistência técnica ao produtor, indicando-lhe, não só as melhores variedades a cultivar, como também os tratamentos fito-sanitários indispensáveis, para que obtenha um produto são e, portanto, de maior valor comercial. É claro que o ideal seria, como dissemos nos nossos artigos sobre o combate às pragas que infestam a agricultura algarvia e que a prejudicam em 27.000 contos por ano, que os tratamentos fito-sanitários fossem levados a efeito por uma entidade técnica idónea, de uma forma colectiva, e servindo-se dos meios mecânicos acelerados de que só as grandes empresas podem dispor.

7.ª — A Cooperativa de Produção e Transformação pode transformar os vários produtos agrícolas, permitindo assim vender, separadamente o triturado e a gralha da alfarroba, ou extrair a aguardente e o álcool daquele, tal como já faz a Cooperativa de Santa Catarina, do concelho de Tavira, para o figo e medronho, e outras cooperativas existentes no Norte do País, para o figo. Deste modo se conseguirá aumentar o valor dos seus frutos.

Poderia inclusivamente montar uma indústria de extracção do óleo de amêndoas doces, como tem a Espanha e a Holanda, país este que, não obstante não produzir amêndoas, nos abastece, assim como faz a Espanha, daquele óleo, que tem largas aplicações na Farmácia e na Cosmética.

8.ª — E, finalmente, a constituição de uma cooperativa única, tem a vantagem de diminuir os encargos de administração que recaem sobre os produtos agrícolas, visto que, normalmente, o produtor de frutos verdes é também produtor de frutos secos. Por outro lado, e como diremos, oportunamente, ao explicar as principais características técnicas desta Cooperativa, qualquer lavrador pode ser seu sócio, mediante uma acção de 100\$00, pagável em duas prestações, o que facilita a integração de um grande número de produtores os quais, todos eles, beneficiariam igualmente das suas vantagens e regalias.

Estes são, a traços largos, os motivos que justificam a criação de uma cooperativa única de produtores de frutos e produtos hortícolas do Algarve, com sede em Faro e delegações nas principais zonas do Algarve, a qual passaria a ser o principal abastecedor do actual e já antigo Grémio de Exportadores dos mesmos produtos. Assim se evitariam os numerosos intermediários.

E terminámos por dizer àqueles dois amigos que no corrente ano ainda podiam aproveitar o negócio-roleta dos frutos secos do café de Faro.

Porém, era possível que, no próximo ano, tal já não sucedesse.

No entanto, mesmo sem jogo, podiam continuar a gozar as suas férias no clima maravilhoso do Algarve, até mesmo com vento levante, porque um inglês tinha descoberto que durante os três dias que costuma durar o vento suão ele gozava como nunca as amenidades dos banhos de mar, onde chegava a estar quatro horas seguidas: é que as águas aqueciam com os ventos de Marrocos e a consequente desidratação do corpo humano se combatia com os pirolitos marítimos, e algumas cervejas com sanduiches...

Na segunda-feira, às 21 e 30, será lido ao Conselho Superior Regional da Casa do Algarve o projecto dos estatutos da Cooperativa dos Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, seguindo-se discussão pelos proprietários algarvios que estiverem presentes.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

FRIMATIC

AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

LOUVRE
280 litros

ORSAY
210 litros

RIVOLI
170 litros

LUTECE
150 litros

OBELISQUE
132 litros

APRESENTA A SUA LINHA "PRESTIGE" 1963

COM OS SEUS FRIGORÍFICOS equipados com o

TRIPLO FRIO

e a sua linha "DIFUSÃO" a preços populares, em 5 modelos 110, 140, 140 T, 180 e 225 litros

Grupos compressores L'UNITE HERMETIQUE S. A. sob licença *Tosmas*

Grupos herméticos *Tosmas* mais de 40.000.000 em uso em todo o Mundo

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

ELECTRIGAZ-Palma, Ribeiro & Calé, Lda.
Rua 18 de Junho, 7-A e 9 — Telef. 247 — OLHÃO

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

produtos de

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

GASTE MENOS OLEO EXIJA PENNZOIL

CONSERVARÁ MELHOR O SEU MOTOR

EXIJA SEMPRE PENNZOIL Z-7 para motores a gasolina e Diesel

O PENNZOIL Z-7 assegura uma perfeita lubrificação dos motores, conserva-os interiormente limpos e prolonga-lhes a sua duração.

No seu próprio interesse, peça na sua garagem ÓLEO PENNZOIL Z-7 mesmo que não o veja exposto.

Proporciona-lhe mais força no motor, economia de combustível etc., etc.

EMBALAGENS SELADAS NA ORIGEM

AGENTES GERAIS: A. CONTRERAS, LDA.

R. Rodrigues Sampaio, 142-150 - LISBOA